

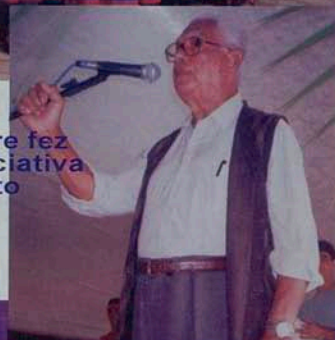
Boletim da Comissão  
Catarinense de

# Folclore



JARAGUÁ DO SUL  
Grupo Folclórico na MALWEE - Etnia Alemã  
organizador do VIII Acampamento

Doralécio Soares-Presidente da  
Comissão Catarinense de Folclore fez  
uso da palavra, enaltecendo a iniciativa  
da promoção do VIII Acampamento  
Folclórico do Parque MALWEE



**2002/2003**

**EDIÇÃO PATROCINADA PELO  
GOVERNO DO ESTADO**

Pede-se permuta  
Pidiese canje  
We ask exchanger  
Sirichiede lo scambio  
On demande l'échange  
Man bitet um Austansech  
Oni petas intersangon

**Comissão do Boletim**

Edição e Direção:

Doralécio Soares  
*Presidente*

Nereu do Vale Pereira  
*Vice-Presidente*

Endereço para correspondência:  
Rua Júlio Moura, 146 - 1º andar  
88020-150 - Florianópolis - SC

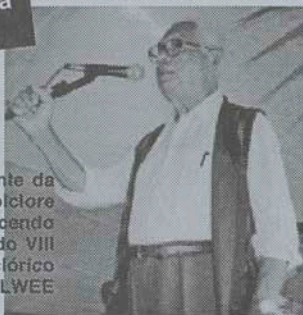
Boletim da Comissão  
Catarinense de

# Folclore

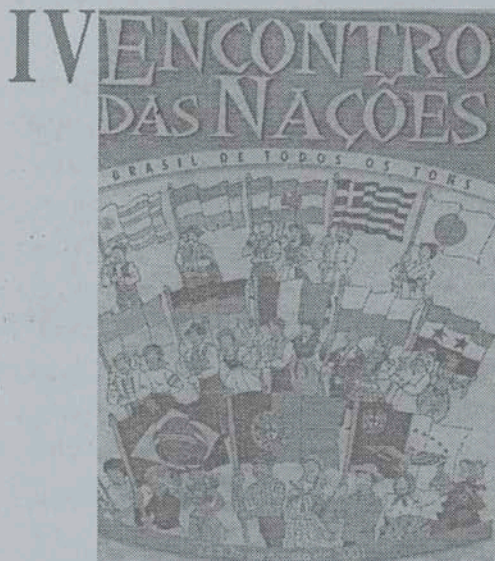


**JARAGUÁ DO SUL**  
Grupo Folclórico na MALWEE-Etnia Alemã  
organizador do VIII Acampamento

Doralécio Soares-Presidente da  
Comissão Catarinense de Folclore  
fez uso da palavra, enaltecendo  
a iniciativa da promoção do VIII  
Acampamento Folclórico  
do Parque MALWEE



# IV ENCONTRO DAS NAÇÕES “BRASIL DE TODOS OS SONS” PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES



22 DE AGOSTO  
DO ANO 2002/2003

Doralécio soares

O IV Encontro das Nações BRASIL DE TODOS OS SONS, aconteceu no largo da Alfândega, num palco adrede preparado para a realização do evento.

Foram instaladas barracas para venda de artesanatos de várias procedências de todo o Brasil. Na área foi armada uma grande barraca para a praça de alimentação, com as cozinhas para o preparo de comidas regionais de vários Estados, destacando-se a de São Luís do Maranhão. Sob a orientação do Prof. Ananias. A barraca com comidas do “manezinho” da ilha, deu seu recado, oferecendo as iguarias da Santa terrinha. Além das barracas de comestíveis da Praça de Alimentação, existiam outras com artesanatos de várias procedências.

A afluência do povo foi grande para assistir o grande número de apresentações dos grupos de danças nesta relacionados.

Correspondeu todas as expectativas o IV ENCONTRO DAS NAÇÕES/BRASIL DE TODOS OS SONS, com início no dia 22 de agosto, Dia Nacional do Folclore. Além das apresentações de grupos folclóricos de vários Estados do Brasil e da América do Sul aqui relacionados, procedeu-se também o lançamento do Livro FOLCLORE CATARINESE de autoria do escritor Doralécio Soares, onde foi mantido um estande para a venda e autógrafo da obra pelo autor.

A solenidade de abertura do evento e lançamento do livro, contou com a presença da Prefeita da Capital, professora Angela Amin Helou, que usando da palavra enalteceu a iniciativa da festa promovida pela Fundação Franklin Cascaes na pessoa da Superintendente Leila Pereira Nunes, Mário César Bittencourt, coordenador Geral do Encontro e Carin Heloisa Machado, coordenadora de eventos e João Batista Costa, Coordenador Técnico e Artístico.

A professora Lélia não mediu sacrifícios para que a festa atingisse alto grau de representatividade com a participação de grupos de danças folclóricas de vários estados de Brasil e da América Latina, inclusive com “dança do ventre”. As apresentações obtiveram alto grau de expressão artística, não somente pelas coreografias dos grupos com as mais ricas e ousadas vestimentas destacando a beleza dos seus integrantes, retirando da platéia fartos aplausos. SOLENIDADE DE ABERTURA. Na solenidade de abertura foi cantado o Hino Nacional e do Estado de Santa Catarina, interpretação do Hino do Município por Joel Brito e Janete. Na seqüência das interpretações, tivemos o grupo folclórico Boi-de-Mamão Unidos do Pantanal/coordenado por Marco Antonio Pereira, seguindo-se do Balé-Folclórico da Amazônia/Belém, sob a coordenação de Eduardo Nazaré Vieira Pereira. De João Pessoa, se apresentou o Grupo de Danças Folclóricas do SESC Tenente LUCENA, com as danças regionais da Paraíba, coordenado por Pedro Cândido dos Santos Neto. O Coral da rede municipal de Florianópolis, também deu o seu recado com músicas folclóricas, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação. Destacou-se o Folguedo do Boi, com Marco Aurélio Ferreira, seguido do Balé Folclórico da Amazônia/Belém, coordenado por Eduardo Nazaré Vieira. O Grupo Folclórico da 3ª idade da UFSC se apresentou com a Dança do Pau -de-Fitas e das Rendeiras, sob a coordenação de Marise Amarim. Grupo Folclórico Kodima/Porto Alegre, com danças folclóricas israelitas. Danças folclóricas japonesas ABC BUNKA de Santo André - SP. Associação Nipo/Catarinense, idem “Danças Japonesas sob a coordenação Yoshikou Fujima e Ikuyo Takagi.” Grupo Terno-de-Reis da família Dias/Blumenau. Grupo Folclórico de Danças Cantares de Biguaçu - Açorianos ARGOS/ Ana Lúcia Coutinho. Grupo Holandês de Castrolândia-Castro - PR. Casa dos Açores de São Paulo, com danças folclóricas açorianas. Grupo Folclórico de Danças LINDENTAL de Treze Tílias, com danças austríacas. Invernada Artística CTG. Minuano Catarinense de São Joaquim/SC - Grupo folclórico VINO AMORE E TRADIÇÃO/ Urussanga, danças folclóricas italianas. Grupo de Danças Folclóricas Cidade de Florianópolis, coordenação de Marilei da Silva. Conjunto Folclórico TUPHAE/ Chile, danças folclóricas chilenas. Conjunto Folclórico OS GAÚCHOS de Porto Alegre/ danças gauchescas, internacionais e brasileiras. Grupo Ucraniano KALENA/ UNIÃO da Vitória, Danças Folclóricas Ucranianas. Grupo Folclórico AMOR CIGANO/ Florianópolis: Danças Ciganas. Grupo Folclórico LUAR DO SERTÃO, Fortaleza, danças regionais cearenses. Grupo Folclórico NEOCLEIA do Paraná, danças folclóricas GREGAS. Grupo Folclórico CASA DA ILHA DA MADEIRA/ São Paulo. Grupo de Danças Folclóricas Gustavo BACH - Massaranduba, SC, danças folclóricas européias.

ARAQUARI/ SC - Grupo de Danças Folclóricas CACUMBI Nossa Senhora do Rosário/Araquari, sob a coordenação de Altair Nascimento Carvalho, fez com destaque as apresentações. Grupo UCRANIANO KALENA/ União da Vitória, PR-Danças Folclóricas UCRANIANAS/Coordenação de João Batista Santos Primo. Conjunto Folclórico TUPHAE/ Chile - Danças Folclóricas Chilenas, coordenação de João Carlos Marambio. Grupo Folclórico da Casa da Ilha da MADEIRA/ São Paulo: Danças Folclóricas Madeirenses, coordenação de Maria Vieira Sardinha Gonçalves. Associação Pelourinho da Lapa, Paraná. Apresentação de CONGADAS/ Coordenação de Ângela Maria Martins da Silva. Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos/ Porto Alegre, RS. Espetáculo de danças gauchescas, internacionais e brasileiras/ Coordenação Diana Pinho e Luiz Antonio Azambuja. BANDA: Balé Folclórico Assunção/ Paraguai. Danças e Músicas Folclóricas Paraguaiaias. / Coordenação, Diana Valázkez Paña:



## EDITORIAL

O 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE FOCCLORE, realizado em São Luís do Maranhão, de 18 a 22 de junho de 2002, assim como o de Natal no Rio Grande do Norte, complementou os trabalhos desenvolvidos pelas Comissões de Folclore de Porto Alegre e Vitória do Espírito Santo.

Os folcloristas de todo o Brasil, integrantes das Comissões Estaduais desenvolveram um trabalho digno de nota, acrescidos dos inúmeros conferencistas, a quem atribuo nota alta os seus temas relacionados ao folclore brasileiro.

São Luís do Maranhão é realmente uma cidade culturalmente desenvolvida. Os festejos juninos anunciados e reverenciando os padroeiros do mês de junho: Santo Antônio, São João, São Paulo e São Marçal, representado num personagem universal na figura do Boi, revelam características muito peculiares. Aqui a brincadeira do bumba-meu-boi possui 04 sotaques distintos nos ritmos, musicalidade e coreografia que mostram a riqueza e a diversidade do Brasil brasileiro, um modo de brincar, cujos cantadores (amo do boi) revelam muita sensibilidade para improvisar repentes que fazem o público delirar.

As festas de junho do Maranhão são muito belas, na linguagem do ilhéu da Ilha de Santa Catarina, "Um primor". São muitos arraiais espalhados pela capital ludovicence, onde o governo estadual e municipal disponibiliza som e palco. Os grupos culturais inscrevem-se nos órgãos oficiais de cultura para fazer apresentação em troca de um cachê, valorizado de acordo com o número de integrantes e pela antiguidade.

Os sotaques dos bumba-meu-boi são zabumba(o mais antigo), matraca (reúne grande número de brincantes), orquestra (moderno), baixada (região do MA) e costa de mão (também muito antigo).

A festa que mais se destaca é de São Marçal, um santo desconhecido, e rendido homenagens pelos maranhenses no dia 30 de junho, término exatamente do período junino. Neste dia todos os grupos de sotaque de matraca, ou sotaque da Ilha de São Luís do Maranhão, que são em torno de 25 grupos, desfilam pela Avenida Central do Tradicional Bairro João Paulo, evento que inicia-se às 05h da manhã e indo até as 24h. Um grupo de

voluntários organizam-se para montar a infra-estrutura, apoiados pelo Governo Municipal e Estadual. Os batalhões de sotaque de matraca desfilam com aproximadamente 3.000 a 5.000 brincantes e uma multidão de 150.000 pessoas assistem. O mais interessante é que os batalhões não cobram cachê, parece que representa um grande momento de glória. Os voluntários Dr. Hélio Braga, Prof. Ananias Martins, Sr. Dito, Raimundo Cotrin, radialista Concita Castro, Raimundinho, Paulo de Tarso, mostram toda a sensibilidade e competência para guarnecer a grandiosa Festa de São Marçal.

As matracas com suas batidas e cadência envolvem um grande público de admiradores, mostram-se verso do amo do boi, solta sua voz de canário (voz fina). Precede a essa atividade os batizados, realizados no dia de São João (23/06), forma-se um povaréu que assiste o batismo e ajuda a sacralizar o touro do ano, permitindo que o boi possa brincar nos arraiais da cidade. A cerimônia do batismo é semelhante ao de um bebê (padrinho/madrinha) e umas religiosas cantando a ladainha, o ato é muito envolvente e os afeiçoados, ao término dançam, cantam e comem. Os integrantes do grupo já devidamente paramentados com grandes chapéus de fitas e penas, dançam transformando tudo em deslumbramento.

Vale a pena ir a São Luís do Maranhão, participar dos majestosos festejos juninos, entrar na alma dos bumba-meu-boi e sentir culturalmente como é expressado o sentimento daquele povo. Lá estivemos e lá voltaremos para melhor sentir culturalmente a grandeza dessa tradicional cidade de azulejos, tombada pela UNESCO, por ser o maior conjunto de casarios portugueses da América Latina. Até breve São Luís do Maranhão, voltarei com toda certeza.



# ÍNDICE

|   |       |
|---|-------|
| Editorial .....   | 05    |
| IV Encontro das Nações “Brasil de Todos os Sons” .....                                    | 09    |
| 10º Congresso Brasileiro de Folclore .....  | 11    |
| Doralécio Soares Lança Folclore Catarinense .....   | 12/13 |
| Prefeita de Florianópolis, Angela H. Amin, presente no IV Encontro de Todos os Sons ..... | 13    |
| Parque Malwee – Carlos Cezar Hoffmann .....   | 14/15 |
| Prefeitura Municipal de Florianópolis – Fundação Franklin Cascaes .....                   | 16/17 |
| Festa do Divino – O Cortejo Imperial .....  | 18    |
| Inst. Histórico e Geográfico de SC – Encerramento do Ano Acadêmico .....                  | 24    |
| Museus .....  | 27    |
| Doralice Albuquerque – São Paulo – Ano 2000 .....   | 29    |
| Festa Religiosa de Fiéis na Enseada do Brito .....  | 30    |
| Beleza Morena na Galeria .....  | 31    |
| Imortais dos Negros Catarinenses – Cruz e Sousa, Antonieta de Barros .....                | 34/35 |
| Contemplação do Amor – Alcides Buss .....   | 37    |
| Harry Laus – Sentinela do Nada .....  | 39    |
| Convites Diversos .....   | 40    |
| Ópera do Mané .....   | 44    |
| Grupo Folclórico Gustav B. Volkstanzgruppe .....  | 45    |
| IHGSC Comemora 250 anos da Freguesia de S. José da Terra Firme .....                      | 47    |
| História e Origem de Papai Noel .....   | 48    |
| Tradição Musical – Polska Orkiestra .....   | 51    |
| Deixar Viver – Jurandir Schmidt .....   | 53    |
| Carta de Goiânia .....  | 54    |
| Museu Nacional do Mar – S. Francisco do Sul .....   | 57    |
| Cultura Popular .....   | 59    |
| Abertura Oficial do Verão 2000 da Ilha de SC .....  | 61    |
| Associação Catarinense de Professores (Florianópolis) .....                               | 63    |
| Loja Maçônica “Regeneração Catarinense” .....   | 65    |
| Cores da Primavera para Alegrear o Jardim .....   | 66    |
| Homenagem aos 150 Anos da Biblioteca Pública .....  | 70    |
| Grupos Folclóricos Preservam as Tradições dos Imigrantes .....                            | 71    |
| Quarteto de Cordas Itaguaçu .....   | 72    |
| Grupo Joinvilense Desafia Crise em Prol da Cultura .....                                  | 76    |
| Tradição Germânica Divulgada em vários Estados Brasileiros .....                          | 77    |
| Boletim Alagoano de Folclore .....  | 79    |

|  |     |
|--|-----|
| Jornalistas Resgatam a Era de Ouro do Rádio .....                            | 80  |
| Jornalismo Político .....  | 81  |
| Jornalistas Resgatam a Era do Rádio – Doralécio Soares .....                 | 82  |
| Academia Catarinense de Letras.....  | 83  |
| Balé Real da Dinamarca .....   | 84  |
| Recordando Paulo Lago .....  | 85  |
| Ilha de Parintins Revive Duelo de Bois-Bumbás .....                          | 86  |
| Programa Nacional Bandas de Música do Ministério da Cultura .....            | 88  |
| Memória de Editor com Salim Miguel & Eglê Malheiros .....                    | 91  |
| Comissão Fluminense de Folclore .....  | 92  |
| A Associação de Folclore e Artesanato de Guarujá .....                       | 93  |
| Vesná Completa 17 anos de Fidelidade à Cultura Ucraniana .....               | 95  |
| 1º Festival Gonçalense de Folclore e Cultura Popular .....                   | 96  |
| Festas das Etnias – A Notícia.....   | 97  |
| Desfile Altera Trânsito em São Bento do Sul .....                            | 98  |
| 14ª Festa das Etnias Atinge Expectativas .....                               | 98  |
| Florianópolis Paredes do Passado .....                                       | 99  |
| Centenário de Nascimento do Cel. Antônio de Lara Ribas .....                 | 100 |
| Actualización em Folklore como Ciencia .....                                 | 101 |
| Programação Cultural Marca 325 anos de Laguna .....                          | 102 |
| Natale 2001 .....  | 104 |
| Frevo Aterrissa em Território Catarinense .....                              | 105 |
| Grupo Musical “Shalom” .....   | 107 |
| A Importância Histórica de Laguna para o Brasil .....                        | 108 |
| Feitos Heróicos .....  | 110 |
| 5º Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau.....                  | 112 |
| Os Marujos Cantores da Alemanha .....  | 112 |
| Recife – A Beleza da Capital Pernambucana .....                              | 113 |
| C.D.P.T e Balé Infantil – Tuparetama – 2000/2001 .....                       | 115 |
| Departamento de Capacitação Profissional .....                               | 116 |
| Prefeitura Municipal de Joinville .....                                      | 117 |
| Eudóxia de Barros .....  | 117 |
| Instituto Festival de Dança de Joinville.....                                | 119 |
| 21º Festival de Joinville Recebe Pernambucanas .....                         | 120 |
| Convite – Tribunal de Contas de Santa Catarina .....                         | 122 |
| Bolshoi Retorna de Turnê pelo Nordeste .....                                 | 123 |
| Olinda, Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade .....                    | 125 |
| Academia Catarinense Maçônica de Letras .....                                | 127 |
| Comissão Mineira de Folclore .....   | 128 |
| 4º Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau .....                 | 129 |
| 5º Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau.....                  | 129 |
| Vendedores de Ervas Medicinais em Florianópolis-SC .....                     | 131 |
| Igrejas – Grande Florianópolis – Cipriano.....                               | 132 |
| Tributo e Gratidão e Mérito ao Ex-Governador Esperidião Amin Helou Filho ... | 133 |

# IV ENCONTRO DAS NAÇÕES – BRASIL TODOS OS SONS DE 22 A 25 DE AGOSTO DE 2002 LARGO DA ALFÂNDEGA

DORALECIO SOARES

Da Comissão Catarinense de Folclore

Correspondeu em todas as expectativas o IV ENCONTRO DA NAÇÕES – BRASIL DE TODOS OS SONS, realizado de 22 a 25 de agosto de 2002, no LARGO DA ALFÂNDEGA.

A Prefeitura de Florianópolis, através da Fundação Franklin Cascaes montou um imenso palco para as apresentações folclóricas do evento, todos podiam assistir mesmo a uma certa distância do local.

Foram instaladas barracas para comercialização de artefatos de referência cultural de vários estados do Brasil e da América Latina.

Também foi montado um grande pavilhão de alimentação, com barracas de várias procedências do Brasil, sendo possível degustarmos a famosa moqueca capixaba e o arroz de cuxa dos maranhenses. A barraca com comidas do “manezinho” da Ilha, deu seu recado oferecendo as iguarias da santa terrinha.

O público foi grande, participando intensamente nos bailados dos grupos de dança, como também nas cantorias.

A abertura do Encontro foi realizada com uma solenidade pública, houve o lançamento do livro FOLCLORE CATARINENSE, de minha autoria, publicado pela editora da UFSC, reuniu muitas autoridades do Estado de Santa Catarina, com a presença da Excelentíssima Senhora ANGELA REGINA HEINZEN AMIN HELOU, digníssima PREFEITA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, que fez um belo pronunciamento enaltecendo a iniciativa da organização do Encontro das Nações. Destacou muitos elogios para a Senhora Superintendente da Fundação Franklin Cascaes, professora Lélia Pereira da Silva Nunes, coordenador geral da Fundação, Senhor Mário Bittencourt e a Coordenadora de Assuntos e Eventos Comunitários, Carin Machado, bem como o Coordenador Técnico e Artístico do Encontro, professor João Batista Costa.

Reconheço que a professora Lélia empenhou-se totalmente para a realização do evento, conseguindo mobilizar diversas manifestações da cultura popular brasileira, havendo muitos grupos folclóricos de todas as regiões brasileiras, além de representantes de todas as etnias da formação cultural do Brasil.

Revelando uma expressão artística do popular brasileiro ao popular do continente português, grupos açorianos, grupos argentinos, chilenos e paraguaios, mostraram a diversidade através das danças, das comidas, das músicas, que embalavam nossos sentimentos e provocam uma grande saudade.

Na solenidade de abertura foi executado o Hino Nacional, Hino de Santa Catarina e de Florianópolis, interpretado pela dupla inseparável Joel e Janete, que na batuta do sax do Joel, Janete soltou sua belíssima voz. Nesta noite tivemos o prazer de apreciar uma apresentação do boi-de-mamão do Pantanal, do Balé Folclórico da Amazônia, as Danças Folclóricas da Paraíba, o coral da Rede Municipal de Florianópolis.



O empolgante Cartaz retrata as figuras dos participantes do Boi Bumba na Capital do Maranhão, que tem representação máxima no “batismo do boi”.

São Luís recebeu de braços abertos os participantes do

## 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE

Comissões Nacional e Maranhense de Folclore

Saudações Divinas!

São Luís - MA, julho de 2002/2003

Ao som das matracas e rufar dos tambores, pudemos contar com sua valiosa parceria nessa empreitada em prol do fortalecimento da nossa brasileira cultura popular.



FLORIANÓPOLIS, SC - ANO 2002

## LEITURA: DORALÉCIO SOARES LANÇA FOLCLORE CATARINENSE

Obra ímpar resgata a cultura barriga-verde

Autor pesquisou as mais ricas manifestações populares.

Com o nobre objetivo de resgatar e reafirmar a rica e diversificada cultura barriga-verde, uma obra inédita está sendo lançada pela editora da UFSC, Folclore Catarinense, idealizado por Doralécio Soares, ganhou o público no IV Encontro das Nações, realizado na semana passada em Floripa, e até o fim do mês deve chegar às livrarias.

O livro é resultado do perseverante trabalho de um pernambucano que dedicou boa parte de sua vida à valorização do estado que o acolheu. Figura exemplar, jornalista, (redator de O Estado entre 1965/70) professor, escritor e acima de tudo folclorista, Doralécio Soares tem dedicado sua vida ao estudo e coleta de dados preciosos do folclore catarinense. Foi assim desde 1948, quando ingressou na Comissão Catarinense de Folclore, órgão do qual hoje é presidente.

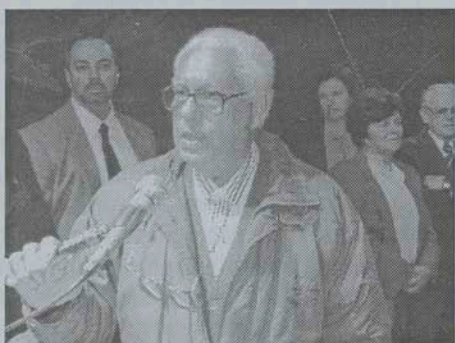
Danças folclóricas, artesanato, gastronomia, linguagem oral, benzeduras, adivinhas, lendas, crendices, superstições e festas populares religiosas, têm cada qual seu espaço reservado. Primeiro numa introdução histórica. Na seqüência, as culturas açoriana, popular alemã, italiana e polonesa. Destaque ainda sem a influência gaúcha em nosso Estado. Tudo registrado e ilustrado nas 224 páginas da obra. São resgates de textos, desenhos, fotografias, letras e até partituras musicais que refazem o caminho da cultura do nosso Estado.

Com efeito, Doralécio retrata o passado sem ser nostálgico, apresenta os ritos sociais e conjunto de “saberes e fazeres” ainda sobreviventes em todo o território barriga-verde. Com partituras SERVIÇO: Livro Folclore Catarinense. De Doralécio Soares. Editora da UFSC (EdUFSC). 224 páginas. R\$ 26

Jornal O ESTADO – 26/08/2002.

## FOLCLORE CATARINENSE

Vários aspectos do autor quando autografava a sua obra no largo da Alfândega o Folclore Catarinense



O lançamento da obra foi prestigiada com a presença da Prefeita Angela Amin Helou. O autor, escritor Doralécio Soares fez uso da palavra agradecendo a presença de todos, e procedendo o autógrafa da obra.

# 1) – Parque Malwee

## Artigo

### AVALIAÇÃO DO VIII Acampamento Folclórico

Neste ano de 2002, o Acampamento Folclórico completa seus 12 anos de existência. Ele conota um jeito próprio de demonstrar as chamadas tradições. Num primeiro momento serve como um elemento para reunir os grupos de

danças alemãs. Neste sentido, o Acampamento serve também para o reencontro dos muitos que foram ao curso de danças alemãs de Gramado.

Um dos eventos que acontece no Acampamento são as Olimpíadas Folclóricas Alemãs. Nesta, no entanto, percebeu-se que praticamente não mantém o que muitos dos dançarinos denominam de esporte folclórico. Convido todos a pensarem se o que neste momento é apresentado como radical. Será que futuramente não poderá ser folclórico? É só olharmos algumas atividades como o Ski no Campo ou o Fischersteker (denominado cotonete). Será que em outras épocas (por exemplo, no séc. XVIII) também não era algum esporte radical? Quem afirma o quê?

Na noite do dia 13/04, apesar da chuva que caía no parque municipal de eventos, impedindo que houvesse o desfile na Mal. Deodoro houve a demonstração por parte dos grupos de suas criatividades nas lanternas, premiando o tema Meio Ambiente do qual possibilitou esforços que não tiveram medidas.

De maneira geral, o Acampamento possibilitou a demonstração por parte de alguns grupos o quão importante é o evento. Neste ano tivemos uma participação menor de grupos e dançarinos, mas podemos perceber que a qualidade foi infinitamente maior. Tivemos contato maior para participação, mas a questão financeira de muitos impossibilitou que este fator ocorresse. Mesmo assim pudemos perceber a importância que o Acampamento tem para muitos dançarinos. Tivemos a participação de dançarinos que vieram especialmente de Porto Alegre, Dois Irmãos e Santa Maria do Herval, sem o grupo, para prestigiar o evento. Isto possibilitou-nos observar tamanha valorização e uma chamada tradição entre os próprios dançarinos.

Lembro que em determinado momento alguém da comunidade lançava a pergunta: “Acabou a tradição?” Creio que fatores como este responde. Isto não quer dizer que eu esteja virando as costas para o presente, pois tudo isso faz parte dele.

Carlos Cezar Hoffmann  
Cientista Social



## 2) – Parque Malwee

### Opinião

#### INTEGRAR FOLCLORE COM A COMUNIDADE

A união de pessoas interessadas na preservação de uma cultura só se torna importante quando demonstrada à comunidade. Hoje, em Jaraguá do Sul, existem grupos de danças folclóricas que demonstram através da dança um pouco de sua arte corporal e intelectual que por fim, influenciam o lado emocional e cultural da sociedade em que atuam.

Um bom exemplo de união para demonstrar essa arte foi o surgimento do grupo de danças folclóricas Regenwalde, da Associação Recreativa da Malwee. O grupo foi o primeiro a surgir a partir da união de funcionários de uma empresa de Jaraguá do Sul. A idéia inicial era reunir, a partir de funcionários, a vontade de dançar e aprender algo mais sobre a cultura de seus imigrantes para que surgisse maior integração entre eles e a comunidade. E isso foi importante, não só individualmente, mas para a sociedade em geral. Era preciso avançar no desenvolvimento da capacidade intelectual de saber dar iniciativa e ter a espontaneidade de se fazer o que se gosta.

Atualmente, o Regenwalde conta com 70 dançarinos que estão divididos, conforme a idade, em categorias diferentes: mirim, infanto-juvenil e adulto. Apesar de serem assim separados, todos mantêm laços de amizade que fortalecem a união do grupo. Mensalmente, os jovens costumam reunir-se uns nas casas dos outros para trocarem idéias e sempre encontram um motivo para ser comemorado.

Hoje, o Regenwalde é um dos grupos folclóricos locais que merece destaque na mídia, pois seu surgimento e sua união possibilitaram organizar um dos maiores e mais diferenciados eventos folclóricos do País: o Acampamento Folclórico. Toda a comunidade é influenciada quando o grupo realiza suas apresentações. Uma energia que a contagia e, acima de tudo, mostra a ela a importância da expressão artística de uma pessoa.

O evento reúne, de dois em dois anos, cerca de 800 dançarinos que juntos firmam laços de amizade e integração baseados sempre na tradição não só alemã, mas de outras etnias também. Essa junção de culturas mostra que a união de forças de um grupo de trabalho pode resultar em comunicações globalizadas e uma troca de informações que auxiliam no crescimento da formação psicológica e cultural de um jovem. Esse é o objetivo: incentivar atividades saudáveis para preservar a saúde e o intelectual de jovens e crianças que, talvez um dia, possam vir a nos governar.

Évilin Karina Fritzke, estudante de jornalismo do Ielusc, em Joinville.

## **PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS**

Ângela Regina Heinzen Amin Helou  
Prefeita Municipal

Murilo Ronald Capella  
Vice-Prefeito

### **FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES**

Superintendente

Mário César Bittencourt  
Coordenador Geral

Carin Heloísa Machado  
Coordenadora de Assuntos e Eventos Comunitários  
Coordenadora Geral do IV Encontro das Nações  
João Batista Costa  
Coordenador Técnico e Artístico do Encontro

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Adílson Ouriques, Aldo Luz, Ana Mercedes, Angela Nunes, Cláudio Cantalício, Claudir Ataíde de Medeiros, Décio Bortoluzzi, Dulcinéia Antônia Peres Balança, Francisco Eduardo da Silva, Gisele Corrêa, Iriete Maria da Costa Andrade, Ivandro Silva, Jorge Luz, Jucélia Machado, Luiz Barbosa, Manoel de Souza, Márcio Nunes, Marcos Cardoso, Maria de Fátima Velloso, Maria Rosânia Tomaz, Maristela Figueiredo, Maurício Espíndola, Maurílio Xavier Roberge, Narbal do Espírito Santo, Nilo Padilha, Roni Silveira, Sandro Chaves, Sérgio Bellozupko, Sérgio Luiz dos Passos, Simone Simon, Sody Campos, Sulanger Bavaresco e Vani Vieira.

Coordenação: Daniel Pozzobon e Fabiano Silveira

- Grupo de Dança Oriental do Espaço Vida Saudável/Florianópolis – SC

Espectáculo: Dança do Ventre

Coordenação: Johary El Waha

- Grupo Alma Negra IEE/Florianópolis – SC

Espectáculo: Dança Afro

Coordenação: Maria Aparecida Gonzaga

- Grupo de Danças Folclóricas do SESC Tenente Lucena/João Pessoa – PA

Espectáculo: Danças Regionais Paraibanas

Coordenação: Pedro Cândido dos Santos Neto

- Uruguai “Duo Nosotros”

Espectáculo: Músicas Folclóricas Uruguaias

Coordenação: Enrique Martin Posse Vivas

- Balé Folclórico Municipal e Banda Assunção/Paraguai

Espectáculo: Músicas Folclóricas Uruguaias

Coordenação: Diana Velázquez Peña

- Cia. Paraibana de Cultura Fazenda Pindura Saia/João Pessoa – PB

Espectáculo: Danças Regionais Paraibanas

Coordenação: Josinaldo de Farias Flores

- Associação Folclórica Bumba-Meu-Boi do Sítio Apicum/São José de Ribamar – MA

Espectáculo: Bumba-Meu-Boi

Coordenação: José Joaquim da Silva

## FESTA DO DIVINO – O CORTEJO IMPERIAL

Professor Nereu do Vale Pereira/2000

Dentre os belos e significativos momentos das Festas do Divino, Impérios do Divino, Festas do Divino Espírito Santo ou Festejos do Imperador, é de se destacar pela coreografia e imponência “O CORTEJO IMPERIAL”. Mas, o que é, o que significa e como se realiza esse cortejo?



O Imperador e a Imperatriz na solenidade da COROAÇÃO.

De uma forma muito atrativa, trata-se de um desfile, a pé e em forma de procissão, que sai da *Casa do Imperador*, e se desloca uniformizadamente e ao som de uma(s) banda(s) marcial(is) para ir até a Matriz, ou praça principal, onde se instala o *Império*, e o local definido para o desenvolvimento dos festejos religiosos e os populares.

Geralmente são dois cortejos, o primeiro o de abertura com destino à *Coroação do Imperador* e, o outro, no dia do encerramento da festa, o cortejo de retorno e quando se escolhe o *Imperador* para o ano seguinte.

Isso ocorre, o primeiro, ao sábado de abertura da festa ou mesmo na sexta-feira quando a festa for mais longa, dependendo pois, do número de dias para todos os festejos, ficando o segundo cortejo para domingo pela manhã, quando, neste caso, acontece a *Missa de Coroação*.

A modernidade mutilou o enredo da festa que se desenvolvia de domingo a terça-feira. Eram três, os dias em que o Imperador teria poderes imperiais. Logo, assim, a Missa de Coroação era realizada no domingo pela manhã, na Festa de Pentecostes, e tudo só iria terminar na terça-feira à noite, quando



Festa do Divino do Ribeirão da Ilha  
CORTEJO IMPERIAL

todos, inclusive a corte imperial e seus integrantes, voltavam para suas casas. Hoje em dia, coroa-se o imperador ao final da festa, o que é uma atrofia descabida. Fica tudo somente no simbólico ou alegórico.

Devem fazer parte do Cortejo Imperial o maior número possível de figurantes representando toda a família imperial e a aristocracia, a saber:

1 – O Cruzeiro ou guião: o segurar o Cruzeiro é uma tarefa importante e conferidora de status e por isso muito disputada. O guião vai dar todo o ritmo e caminho do trajeto. Geralmente é a Irmandade do Espírito Santo que se incumbem dessa organização.

Junto ao Cruzeiro ladeiam duas, quatro ou seis lanternas, com varas decoradas, que além de anunciarem a abertura do cortejo lhe dão característica de sacralidade, e, porque não dizer que, tinham função iluminante.

Antes da iluminação elétrica, todo caminho a ser percorrido era iluminado por lanternas de todos os tipos que os moradores colocavam nas janelas de suas casas ou ao longo do caminho.

Enquanto modernamente se recorre a iluminação elétrica e feérica, primitivamente usavam-se lanternas feitas de bambu-açu queimando óleo de baleia ou similar.

2 – Em alas laterais, coluna de um, seguem primeiro as irmãs e a seguir os irmãos com seus balandraus e insígnias relativas às hierarquias específicas da Irmandade.

Quase ao final da ala dos irmãos seguem os Provedores de outras Irmandades religiosas, autoridades convidadas e demais pessoas da comunidade que sejam convidados especiais para participarem do cortejo.



Cortejo Imperial a caminho da matriz

3 – Mais ou menos na metade das filas, pelo centro há um grupo de meninas e/ou senhoritas, que transportam a(s) Bandeira(s) que além de representarem comunidades, foram utilizadas pelos quarteirões no ciclo do peditório. São as mesmas bandeiras que percorreram, por quase dois meses, de porta em porta e que ao anoitecer celebraram as novenas, recolhiam as promessas e os donativos e onde todos participavam de comes e a abebes, com doces, café, refresco e até cachaça. Uma senhorita transporta a bandeira e outras duas em suas laterais que procuram manter a bandeira aberta e ser as insígnias vistas pelo povo. A última Bandeira deve ser a da matriz.

4 – Logo atrás das bandeiras vêm as alas da nobreza e convidados imperiais. São organizados em casais e representados por crianças desde a mais tenra idade até por volta de 18 anos. Todos estão trajados com vestes nobres, coloridas, escarlates, elegantes e vistosas identificando o luxo e a nobreza da corte.

Essas alas são as que mais impressionam pela riqueza que ostentam e pelo capricho na confecção dos trajés, chapéus, capas, sombrinhas, jóias, etc.

Cada comunidade, ao fazer sua Festa do Divino, se esforça por apresentar o mais rico e mais belo cortejo.

5 – Atrás da nobreza vem um casal de crianças transportando as almofadas para o Imperador e a Imperatriz se ajoelharem na hora da coroação e da celebração da Missa.

O casal a ser coroado tomará os principais lugares, bem à frente do altar.

6 – Logo a seguir, então vem dois jovens de aproximadamente quatorze anos que são denominados “*Par de Espadim*”.

Esse casal de jovens, é que simbolicamente será coroado Imperador, representando, na tradição, o mendigo que receberia nas Festas do Divino, sendo revestido por três dias, de poderes imperiais.

Essa prática de coroar crianças em substituição a um adulto mendigo, ou mesmo ao imperador e festeiro da Festa, que são os reais imperadores, foi introduzida há mais de três séculos, embora em algumas comunidades ainda se coroem adultos como imperadores.

O Par de Espadim, veste trajes reais e, como utilizam caudas longas e suntuosas, cada qual mais bela, *devem ter subalternos caudatários*, que segurando-as evita sujarem ao se arrastarem sobre o solo.

**É oportuno que, neste momento, se diga a posição tradicional dos casais, pois ultimamente tem gerado confusão. A mulher vai à direita ou a esquerda do homem? Ora, como o Imperador, e demais nobres, devem ter a mão direita livre para segurar o Cetro e as espadas respectivamente, a mulher vai à sua esquerda dando o braço ao marido, segurando, a sua mão direita, o braço esquerdo do esposo ou de seu par.** Aliás é esta a verdadeira etiqueta também nas cerimônias de casamento.

Essa parte do cortejo é a de maior beleza e encantamento.

Já o termo caudatário passou a ser aplicado, no terreno político, para identificar aqueles que seguem um determinado líder sem nenhuma reflexão. O caudatário político é aquele que segue incondicionalmente seu chefe. Comportam-se como os caudatários no cortejo imperial que seguem os imperadores segurando-lhes as caudas por onde forem e o fazem com total submissão.

7 – Logo atrás do Par de Espadim vem o casal adulto que é o *Imperador da Festa*. Hoje se coloca o casal em função do reconhecimento social da mulher, pois antigamente seria tão-somente o homem a participar do cortejo.

Todos caminham sob o compasso de um dobrado, uma forma de marcha, em ritmo de passeio.

Por último vem o povo. Na comunidade, todos os que se prezam e que temem a Deus, não devem faltar a um dos cortejos sob pena de complexo

de culpa e de se expor a falta de graças e proteção do Espírito Santo. Ficam sujeitos ao “castigo de Deus”.

Os fogueteiros acompanham, a certa distância, fazendo pipocar os rojões e demais fogos de artifício.

Bom, toda essa coreografia e enredo, como vimos, é que recebe o título de Cortejo Imperial. Qual seria então sua origem?

Gervásio Lima, escritor açoriano, em seu livro “*Festas do Espírito Santo. Cantores e Cantares*” (1932), Livraria Editora Andrade. Angra do Heroísmo na Ilha Terceira, Açores, nas páginas 25,26 e 27 diz: “O Douto Bispo do Porto, Fernão Corrêa de Lacerda, o elegante historiador da Santa Rainha (refere-se a Rainha Isabel de Aragão, esposa de Dom Diniz, O Lavrador, sexto Rei de Portugal que reinou de 1279 a 1325, quando faleceu. Isabel reinou a seguir até 1336 quando faleceu e teria nascido em 1271) assim se expressa: Depois de haver edificado em Alenquer uma igreja do Espírito Santo, no primeiro ano em que fez a solenidade da **coroação do Imperador**, e com todo o luzimento, não **só chamou a nobreza para tomar parte** (grifos nossos) neste império que de tão piedosamente acaba de erigir, mas também **convocou pessoas de diversas hierarquias**.

Tanto que o ornato da Igreja esteve posto em sua perfeição, se disse nela, com a assistência dos Reis da Corte uma Missa oficiada com toda solenidade, e acabado o sacrossanto sacrifício, chamando os Reis, a nobreza real qualificada, a parte de boa gente da vila e seus costumes, que tinha assistido naquele religioso ato, lhes encomendar aquela casa, o que lhe tiveram por grande honra, e agradecidos as reais recomendações, porque os Reis, lhes responderam que elas prometiam, que por serviço de Deus e de sua Alteza, tratariam da conservação daquela casa. Estimaram os Reis esta festa piedosa promessa da nobreza e do povo, em que o povo ajudou, a generosidade igualou a generosidade da nobreza. Ajuntaram-se as pessoas a quem os Reis tinham encomendado a igreja e erigirem uma confraria em Louvor ao Espírito Santo (estava sendo criada a primeira Irmandade do Espírito Santo com a finalidade de fazer referida festa todos os anos no período de Pentecostes) a que fizeram liberais devoções (notas extraídas da História da Vida de Santa Isabel pp. 85 a 136).

De outra fonte, estão ainda outros dois trabalhos: História Eclesiástica da Igreja em Lisboa, de Dom Rodrigo Cunha e História Seráfica de Portugal de Francisco Manuel da Esperança, p.37



Ao final da cerimônia relatada, um mendigo, ou então diziam andrajo, era coroado Imperador, tendo seus poderes mantidos por três dias enquanto seriam realizadas festas populares e o rei extraordinário estaria realizando audiências para todos os fiéis que necessitassem ver seus problemas e clamores encaminhados até a corte.

Os fatos narrados transcorreram em 1321 (data que o mesmo autor, em outro trecho, contesta para registrar 1237?). Contudo, para nós, no caso tal não tem importância fundamental no que respeita a datas, porém na originalidade do processo de instituição do Cortejo Imperial na Festa de Pentecostes.

Foi a festa disseminada por todo o território português, onde todas as comunidades celebravam essa simbólica Missa da Coroação, à qual toda nobreza em ordem e com toda a gala, hierarquia, confrarias e povo compareciam.

Estava criado, por isso, **“O Cortejo dos Impérios do Divino”** vivido com muita fé, esperança e caridade. A tradição foi fortemente assimilada que perdura até nossos dias, e, em particular nas comunidades de origem açoriana, visto que nos Açores tal tradição ficou mais firmemente conservada e cultuada.

Florianópolis, Festa do Divino Espírito Santo do Ribeirão da Ilha, em junho de 2001.

FLORIANÓPOLIS - SC.  
Freguesia do Ribeirão da Ilha-SC.

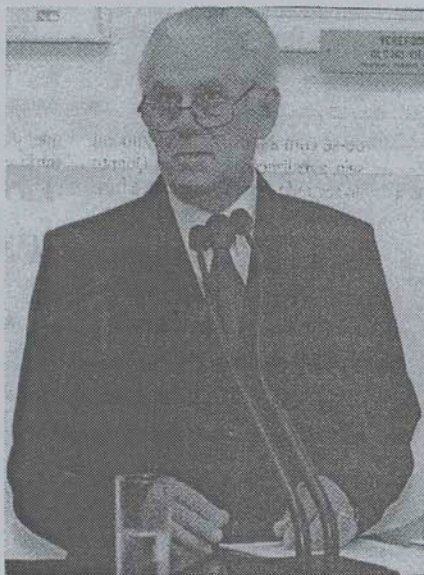
Os 275 anos da elevação de Freguesia de Nossa Senhora do Desterro  
à categoria de Vila, fato ocorrido em 23 de março de 1726.

## INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO ANO ACADÊMICO

No dia 11 de dezembro do ano em curso o centenário Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, segundo disciplinam seus Estatutos, realizou a Sessão Solene de encerramento do ano acadêmico de 2002, no seu auditório dentro do bicentenário Palácio Cruz e Sousa.

Na solenidade compareceram, a partir das 17 horas grande número de autoridades, entre elas a representação do Governo do Estado, da Prefeitura da Capital, a intelectualidade catarinense, membros do mesmo instituto, Academia Catarinense de Letras, Academia Desterrense de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, ex-governadores, familiares dos homenageados e empossados e toda a diretoria da Comissão Catarinense de Folclore.

Na ocasião foram empossados os novos sócios efetivos e correspondentes, Ana Bela de Souza Faria de Azevedo Machado, Guilherme



Antônio Godoy, Helena Nastassya Paschoal Apóstolo, José Curi, Luiz Felipe Falcão, Moacir Pereira, Norberto Dallabrida, Ricardo Alberto Moreira de Mesquita e Luiz Hugo Guimarães; foram elevados à categoria de sócios eméritos os Senhores Edi Lepoldo Tremel e Norberto Ungaretti; receberam o diploma de sócios beneméritos a Senhora Ângela Amin Helou, Prefeita Municipal de Florianópolis e o Senhor Amaro Lúcio da Silva, digno Secretário do Governo; o Senhor Governador Esperidião Amin Helou Filho foi homenageado com uma Placa de Prata em agradecimento pelo apoio prestado ao Instituto durante seu mandato; foram entregues os prêmio Lucas Alexandre Boiteux de história ao Professor Walter Manoel Gomes e a comenda Almeida Coelho ao escritor Almiro Caldeira de Andrada.

Foi prestada uma homenagem ao Ministro da Cultura Francisco Correa Welfort, que termina agora suas profícuas atividades naquele Ministério.

## FLORIANÓPOLIS – SC

# MUSEUS

Doralécio Soares

Na Europa se classificava o valor cultural de uma cidade pelo número de museus e bibliotecas existentes nela. Se formos considerar Florianópolis por este padrão, estamos abaixo da crítica, visto que com uma população superior a 300 mil habitantes, considerando a Ilha e o Continente, temos apenas a Biblioteca Pública no centro da Capital, e a moderna Biblioteca Municipal Professor Barreiros Filho, no Continente. Os museus são um capítulo à parte, pois somente temos quatro: o Cruz e Sousa, o Victor Meirelles, o de Armas, Cel. Antônio Lara Ribas, e o MASC no CIC, este último de visitação restrita motivada pela situação de difícil acesso livre ao público, é o “Museu do Homem” no Colégio Catarinense.

### **Museu de Rendas da Ilha**

Estas considerações vêm a propósito do meu empenho no sentido de ser criado o Museu de Rendas de Bilros da Ilha de Santa Catarina. Desde 1950 que vivo às voltas com as rendas da Ilha. Em 1953, no 3º Congresso Brasileiro de Folclore, realizado em Salvador, quando

fui representar Santa Catarina, apresentei, à guisa de tese, “Do Artesanato e a Sua Proteção – Rendas da Ilha de Santa Catarina”. O meu objetivo era a criação de uma cooperativa, congregando o maior número de rendeiras dedicadas ao artesanato. A tese foi aprovada, recomendada ao governo, mas não alcançou o seu objetivo. O meu envolvimento com as rendeiras continuou posteriormente, com a criação da Assori – Associação das Renderias da Ilha. Foi um capítulo à parte, que veio ao encontro das renderias produtivas, com resultados promissores, objetivando melhor qualidade nas rendas produzidas, e atender as suas necessidades econômicas e sociais.

Mais de 300 rendeiras se reuniram em torno da Assori. Quando tudo parecia trazer um resultado promissor, eis que é fechada a Ponte Hercílio Luz, que fazia o elo de ligação entre a Loja da Assori, existente na Alameda Adolfo Konder, que atraía os turistas que para lá demandavam e visitavam quase obrigatoriamente a loja das rendeiras. Com o fechamento da ponte, cujo motivo é do conhecimento dos florianopolitanos, as rendas comercializadas pelas rendeiras associadas caíram a zero. Mesmo assim houve uma tentativa de salvar a associação, transferindo-se para a Secretaria do Trabalho, setor da Fucat o remanescente da parte produtiva de algumas associadas que ainda se mantiveram na associação. Fui coordenador da Assori por quase 10 anos, sem remuneração alguma, apenas por amor a essas abnegadas artesãs, que ainda teimosamente continuam no seu afã produtivo sem grandes resultados financeiros.

**Museu de rendas** - No decorrer desses quase 50 anos, consegui reunir um elevado número de peças de rendas, hoje raras, não mais produzidas por nossas rendeiras. O meu propósito é doá-las para um Museu de Rendas da Ilha. Para isso, venho me empenhando a anos pela sua criação. Relaciono umas 80 peças raras. É a renda “Céu Estrelado” peça das mais lindas, renda “Peixinho” de uma riqueza de detalhes extraordinária por reunir todos os pontos usados pelas rendeiras na sua confecção. A renda “Folha de Café”, a renda “Abacaxi”, as Rodas de Tiras”, todas em ponto “torcido”, a renda “Tramóia”, e tantas outras que me disponho a doar para que condignamente emolduradas dentro da técnica museológica, sejam apreciadas culturalmente pelos que visitarem o tão sonhado Museu de Rendas da Ilha de Santa Catarina. Oxalá alguma instituição cultural se sensibilizasse com a minha sugestão e venha ao meu encontro para assumir o belo e imaginário Museu.

FLORIANÓPOLIS - SC

## OS AÇORIANOS

Doralécio Soares

Pouco se preocuparam os historiadores, entre eles o mais renomado Osvaldo Cabral, em dizer como se vestiam os açorianos do Arquipélago dos Açores e portugueses do continente, que habitavam Nossa Senhora do Desterro, na época em que aqui se fixaram, em decorrência de colonizarem nossa Ilha, - entre os anos de 1746 a 1758, em número superior a 5.000 viventes, entre crianças e adultos.

Os registros são vagos; houve época de preocupação em assinalar as vestimentas da época que caracterizassem açorianos ou portugueses do continente. O professor Walter Piazza já esteve em Portugal Continental, e continua indo às Ilhas Açoritais em trabalho de pesquisa. A sua estada tem se prolongado por meses, e segundo informação do próprio, museus e arquivos foram postos à sua disposição, declarando que terá que se reescrever a história de Santa Catarina, no que diz respeito a Portugal. Está juntando as peças, para colocá-las no seu devido lugar. As dúvidas o têm levado a proceder exaustivas pesquisas.

Perguntado se havia algum registro de como se vestiam os açorianos e portugueses do continente na época da transferência desses para o Brasil, informou que não havia propriamente registros acentuados, mas que geralmente os homens usavam “capotão”, ceroulas, cujos babados sobravam sobre os pés.

Alguns usavam tamancos e os mais abastados botinões (botinas de couro), feitas pelos artesãos sapateiros. As mulheres usavam vestidos de saias compridas e as blusas com mangas compridas ou golas fechadas até o pescoço. Era comum o uso de xales, os quais diziam do grau social ou de abastança de quem usava. As mulheres de mais posses usavam xales melhores, com bordados trabalhados e as mais pobres xales simples de certo recato. Assim como os homens, não dispensavam o uso do chapéu.

Com referência aos “babados” das ceroulas, disse-me certa vez o professor Dante de Laytano, emérito historiador e figura de destaque nos meios culturais do Rio Grande do Sul, ex-presidente da Comissão Riograndense de Folclore, que a vestimenta típica do gaúcho, tem sua origem nos trajes portugueses que emigraram para o Rio Grande. Os babados que caracteristicamente descem sobre as botas dos gaúchos dos pampas e CTGs representam simbolicamente as “ceroulas” do colonizador português que teve marcante participação no desenvolvimento do Rio Grande, onde se transformaram em alguns abastados estancieros. A cultura regionalista do Rio Grande do Sul foi grandemente enriquecida pelos usos e costumes provindos dos açorianos na formação étnica do povo riograndense. Os açorianos, que de Santa Catarina debandaram para o Rio Grande do Sul se transformaram em abastados estancieros, conforme registro acima, vistos que as terras lá oferecidas eram extensas glebas, próprias para a criação de gado.

**São Paulo, 07 de agosto de 2002 – SP**

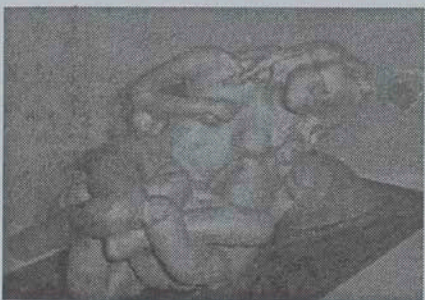
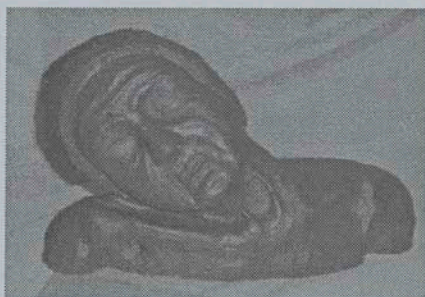
**Caro amigo, Doralécio.**

Tem sido sempre uma boa surpresa, receber o Boletim da Comissão Catarinense de Folclore, no qual só posso parabenizar a todos que fazem parte desse belo trabalho e em especial a você por se lembrar de me enviar esse rico presente, que a cada ano tem me ensinado mais sobre o nosso povo brasileiro, através de sua cultura.

Gostaria embora tardiamente também agradecer pela sua ajuda nas minhas pesquisas sobre rendeiras, posso lhe garantir que foi um sucesso. Obrigado de coração.

Agora, vou lhe mostrar um pouco do meu trabalho, como aprendiz de escultora que espero um dia poder ter a oportunidade de divulgar e poder ensinar outras pessoas a sentir o prazer de poder ter a oportunidade de

divulgar e poder ensinar outras pessoas a sentir o prazer que é lidar com a argila e ver sua transformação em tantas outras coisas, seja na escultura, na criação de máscaras ou em peças utilitárias modelando ou torneando (que é algo que estou treinando).



Espero que tenha gostado, e levado em consideração que sou só uma aspirante dessa arte. E-mail – [doralic@uol.com.br](mailto:doralic@uol.com.br)

Até a próxima e um grande abraço.

Doralice.

**Nota:**

## DORALICE ALBUQUERQUE

Doralice é uma paulistana que vem de longa data se dedicando as coisas relacionadas com a cultura popular, notadamente a cerâmica, tendo o

barro (argila) transformada em esculturas que sua sensibilidade criativa lhe conduz a produzir. Pelas obras aqui apresentadas, se deduz que a autora está bem perto de atingir as mais perfeitas peças numa variedade de estilos diversificados de conformidade com suas aspirações.

Vamos dar tempo ao tempo, aguardando novos trabalhos, cuja produção a colocará ao lado de grandes mestres de renomes nacional e porque não dizer internacional. Ficaremos portanto aqui a sua espera produtiva.

Doralécio Soares

O ESTADO – 16/2001

## **DIVINO – EVENTO É CONSIDERADO TRADIÇÃO NO MUNICÍPIO COLONIZADO PELOS AÇORIANOS**

# **FESTA RELIGIOSA ATRAI CENTENAS DE FIÉIS NA ENSEADA DO BRITO**

Multidão acompanhou extasiada o cortejo, com muita devoção, fé e oração

A enfermeira aposentada Maria de Lurdes Garcia, 53 anos, estava extasiada. Ela jamais havia visto uma demonstração tão grande de fé, tanta oração, tanto amor por Deus. Uma impressão compartilhada pelas milhares de pessoas que acompanharam de perto o desenrolar da tradicional Festa do Divino Espírito Santo, no Distrito de Enseada do Brito, município de Palhoça. Prevista para terminar hoje, a festa chegou ao seu apogeu neste domingo, com muita fé, cultura e diversão.

No local, outra devota do Divino Espírito Santo, a professora Adriana Felmon, 24 anos, acredita que a religiosidade do povo da Enseada é inigualável. “É incrível. O tempo passa, mas eles não deixam com que as antigas tradições se percam em função disso”, ressalta Adriana.

Acompanhada do esposo e da filha, no dia de ontem, ela não foi embora da festa antes de acompanhar o desenrolar de cinco diferentes cantorias do



divino, da passagem da bandeira, da apresentação do boi-de-mamão, e outros acontecimentos religiosos realizados no local.

Mas, segundo o festeiro do evento, Ivenez Rodrigues, ainda muito está por vir até o final da noite de hoje. Na segunda-feira, a festa começa às 19h30, quando acontece uma missa comemorativa. Depois disso, o evento se volta para a diversão total do povo, com diversos shows a partir das 22 horas, e um baile que deve fechar a festa com “chave de ouro”, comenta o festeiro.



**Histórico:** a festa do Divino Espírito Santo é considerada um marco da cultura do povo do Distrito de Enseada do Brito, município de Palhoça. Por ser o local uma das primeiras regiões no Estado a serem colonizadas pelos açorianos, em 2001 o distrito comemorou 251 anos, alguns historiadores acreditam que a festa anteceda a data de 1850.

Folha de Pernambuco – Recife, 17/02/2000.

RECIFE - PE

## BELEZA MORENA NA GALERIA

Luiza Mendonça

Aquela velha expressão “ela tem o samba no sangue” poderia ter sido criada para Ana Paula Godoy de Oliveira, mais conhecida como Ana Paula Alegria do Povo. Madrinha da bateria da Escola de Samba Galeria do Ritmo



desde 97, foi a mulata que inaugurou o posto, que até então não existia. “Sou a primeira e espero ser a única”, desafia. Neta da criadora da exinta escola Eles do Morro, filha de uma porta-bandeira com um puxador de samba, ela até que tentou fugir do destino óbvio, mas até o acaso parecia lutar contra a resistência da moça.

Ana Paula aprendeu a dançar ainda criança e, aos 9 anos, já desfilava na agremiação da vó. Na adolescência aos 13, passou a ser uma das mulatas da Galeria, enquanto sua mãe já levava o estandarte da escola. Mas a precocidade aliou-se ao machismo de um marido ciumento e, com 15 anos, estava casada e afastada da avenida. Por sorte dos foliões, dois filhos e, quatro anos depois, eis que a divorciada Ana Paula vai a um baile de escola, levada pela sua mãe. Justo naquele dia seria escolhida a primeira madrinha da bateria. E, adivinhem, uma das candidatas desistiu de última hora. O final da história dá pra imaginar. “De repente me deram uma roupa e mandaram subir ao palco e sambar. Só quando foi anunciado meu nome como a madrinha é que eu entendi o que tinha acontecido”, recorda Ana, que derrotou nada menos que 19 candidatas previamente preparadas e ensaiadas.

Hoje, ela defende com unhas e dentes o título conquistado meio por acaso. “É muita responsabilidade, pois a madrinha é o cartão de visita da agremiação, já que abre o desfile, não só para a bateria, mas para toda a escola”, observa e dá a receita: “Tem que ter charme, simpatia e muito samba no pé”.

O apelido Alegria do Povo ela ganhou por ter antecipado o Carnaval de alguns felizardos, há alguns anos. Para produzir umas fotos na semana pré, teve que trocar de roupa no meio da rua e não podia deixar

de ser, parou o trânsito e teve até a batucada improvisada pelos transeuntes para descontrair a moça no ensaio. O Mestre de Bateria, Miro do Samba, não perdeu o mote e criou a alcunha que, é claro, pegou imediatamente.

Durante o ano, a sambista concilia eventuais apresentações em hotéis e eventos com o cargo de auxiliar administrativa do escritório de uma fazenda. Para desventura dos possíveis aluninhos, a mulata concluiu o Magistério, mas não chegou a dar aulas. “O que gosto mesmo é sambar. Como não dá pra viver só disso, tenho que trabalhar em outra coisa”, afirma.

Ana Paula agora se concentra para arrasar no desfile da Galera do Ritmo, que acontece segunda-feira de Carnaval, na avenida Dantas Barreto. Mas, antes, ainda participa do Concurso Garota Municipal de Olinda. Para o futuro, ela não pensa pequeno: “Valéria Valenssa deixa o posto de Globeleza este ano. Ouvi dizer que vai ter o concurso para sua substituta em abril. Se tiver um patrocínio para bancar a viagem, claro que vou, empolga-se.

## FLORIANÓPOLIS – SC

### O Presidente do

# INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA

Sentir-se-á honrado com sua presença e Exma. Família na Sessão de Encerramento do ano acadêmico de 2002.

### Programa:

1. CONCESSÃO DO PRÊMIO LUCAS BOITEUX, DE HISTÓRIA, EDIÇÃO 2002, AO HISTORIADOR VALTER MANOEL GOMES;
2. POSSE DOS NOVOS SÓCIOS EFETIVOS, EMÉRITOS, BENEMÉRITOS, HONORÁRIO E CORRESPONDENTE;
3. CONCESSÃO DAS COMENDA MANOEL JOAQUIM DE ALMEIDA COELHO, AO ESCRITOR ALMIRO CALDEIRA DE ANDRADA;
4. HOMENAGEM AO GOVERNADOR ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO.

Dia 11 de dezembro de 2002

Local: Auditório do Palácio Cruz e Sousa, Praça XV de Novembro, Florianópolis, SC.

**A Sessão requer o uso da medalha do IHGSC, pelos associados.**

Novos sócios:

Efetivos: Ana Bela de Sousa Faria de Azevedo Machado, Guilherme Antônio Godoy, Helena Nastassya Paschoal Apóstolo, José Curi, Luiz Felipe Falcão, Moacir Pereira, Norberto Dallabrida e Ricardo Alberto Moreira de Mesquita;

Eméritos: Norberto Ulysséa Ungaretti e Edy Leopoldo Tremel;

Beneméritos: Ângela Regina Heinzen Amin Helou e Amaro Lúcio da Silva;

Honorário: Francisco Correa Weffort;

Correspondente: Luiz Hugo Guimarães (PB)

FLORIANÓPOLIS – SC

Vozes veladas, veludas vozes, volúpias dos violões, vozes veladas,  
Vagam nos velhos vórtices velozes dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Cruz e Sousa

## IMORTAIS DOS NEGROS CATARINENSES

O Governo do Estado e a Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania convidam V.Sa. para a cerimônia de encerramento dos eventos alusivos ao Centenário de Antonieta de Barros e comemoração pelo 140º aniversário de nascimento de Cruz e Sousa.

Data: 23 de novembro de 2001

Local: Palácio Cruz e Sousa – Florianópolis – SC

As pequeninas migalhas de Felicidade que o homem pode apanhar, dentro da estreiteza da vida, só existem nos gestos suaves de bondade, em que o coração se envolve procurando alcançar um pouco mais de perfeição.

Antonieta de Barros

## FLORIANÓPOLIS – SC

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS sentir-se-á honrada com sua a sua presença e de seus familiares na SESSÃO SOLENE a realizar-se no dia 07 de junho, às 20 horas, quando será entregue o TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE FLORIANÓPOLIS, a diversas pessoas que se destacaram em atividades em prol da comunidade.

### **Florianópolis, em maio de 1989.**

ADICARDOSO GENTIL  
Presidente

### **HOMENAGEADOS**

Padre Thomé Kerber - Lei nº 288/88  
Senhor Antônio Jorge Salum - Lei nº 289/88  
Doutor Osvaldo Henrique Hack - Lei nº 299/88  
Jornalista Doralécio Soares - Lei nº 300/88  
Senhor Arlindo Francisco Phillipp - Lei nº 301/88

## FLORIANÓPOLIS – SC

# Convite

A Diretoria da AFI – Associação dos Funcionários da Ioesc, tem a satisfação de convidar V. S<sup>a</sup> para participar da Solenidade de Inauguração da sua Sede Social e Esportiva, a realizar-se no dia 12.09.2003, às 20 h.

Florianópolis, 05 de setembro de 2003.

Gilberto da Rosa  
Presidente

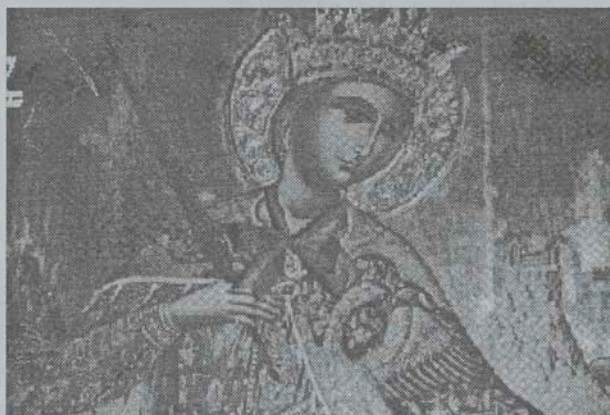
FLORIANÓPOLIS – SC

## Convite

A Prefeita Municipal de Florianópolis, Ângela Regina Heinzen Amin Helou e a Superintendente da Fundação Franklin Cascaes, Lélia Pereira da Silva Nunes, têm a honra de convidar Vossa Senhoria para as comemorações alusivas ao aniversário de 14 anos de criação da Fundação Franklin Cascaes.

FLORIANÓPOLIS – SC

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Onofre Santo Agostini, tem a honra de convidar para a sessão solene Comemorativa ao Dia de Santa Catarina e o lançamento do livro “Santa Catarina, Padroeira: Tesouros no Sinai”, de autoria do jornalista Moacir Pereira, que se realizará no dia 26 de novembro de dois mil e dois, às vinte horas e trinta minutos, no Plenário Osni Régis – Palácio Barriga - Verde.



**SANTA CATARINA  
PADROEIRA**

FLORIANÓPOLIS – SC.

NOTICIÁRIO 2002

Informamos aos sócios de que a Fundação Cultural Açorianista recebeu da Prefeitura Municipal de Florianópolis, neste ano de 2002, um auxílio de três mil e quinhentos reais que constaram do orçamento por uma iniciativa do Vereador Aloísio Acácio Piazza, a quem agradecemos. Referida importância (que constará da prestação de contas no próximo ano) custeou a ida de nossa Secretária, Ana Lúcia Lacerda para frequentar o curso “A Descoberta das Raízes”, nos Açores, onde também aproveitou para um treinamento em culinária açoriana, percorrendo seis das Ilhas do referido Arquipélago, durante o mês de setembro último – 2002.

FLORIANÓPOLIS – SC

## CONTEMPLAÇÃO DO AMOR

30 anos de poesia de Alcides Buss  
Livro e transcrições de 18 artistas plásticos.

Figura de destaque nos meios culturais catarinenses o poeta Alcides Buss continua ativo na sua produção literária, tendo a poesia como seu principal lema.

Renomado poeta com “Contemplação do Amor” nos seus trinta anos de poesia, continua ativo como “Arquiteto da Poesia Contemplando o Amor” e oferecendo aos artistas catarinenses a pureza de sua arte de versejar o mais recente poema:

“O poema recobre  
o nervoso sentido do mundo  
com a aurora do verbo

O poema percorre a manhã  
Em busca de sombras  
Desfeitas na luz

O poema recorre  
À beleza, pra não sucumbir.

No fundo do ser  
O poema escuta  
O não-sido  
E constrói a memória  
Futura.

## NOTICIÁRIO

### Convite

O Ciclo de Palestras **RAÍZES AÇORIANAS NO BRASIL**, promovido pelo Governo Regional dos Açores e órgãos locais, a Academia Desterrense de Letras, a Casa dos Açores Ilha de Santa Catarina, o Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina e a Fundação Cultural Açoriana, têm o prazer e honra de convidar Vossa Senhoria para a solenidade de lançamento do Livro de autoria do Professor Doutor Nereu do Vale Pereira, editado pela Papa-Livro, sob o título **“CONTRIBUTO AÇORIANO NA CONSTRUÇÃO DO MOSAICO CULTURAL CATARINENSE”** (em conjunto com outras obras), que acontecerá no dia 03/11/2003, às 20:30 h, no auditório do CRC/SC, sito à Rua Professor Osvaldo Rodrigues Cabral, 1.900, na Cidade de Florianópolis.

Sua presença, indispensável, nos honrará.

Florianópolis, outubro de 2003

FLORIANÓPOLIS - SC

## NOTICIÁRIO

### CÁSCIA FRADE – Agradece

Doralécio: Aproveito para agradecer o Boletim 1999, que você heroicamente edita. Está recheado de boas notícias. Dentre elas uma que me interessa sobre o Congresso Internacional das Festas do Divino. Não soube deste evento. Queria lhe pedir um favor, descobrir quem na UFSC lidera este movimento aí. Nome e endereço, o resto faço por cá. Sabe que tenho excelente material sobre esta festa açoriana por aqui? Preciso dialogar com alguém que também estude, obrigada.

Ao querido amigo Doralécio, desejo um novo milênio pleno de saúde e paz.

Afetuosamente, Cáscia



O GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, A FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA E A ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS CONVIDAM PARA O LANÇAMENTO DO PRÊMIO CRUZ E SOUSA 2002 – CONCURSO NACIONAL DE CONTOS

DATA: 30 DE ABRIL DE 2002

LOCAL: MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA – PALÁCIO CRUZ E SOUSA, EM FLORIANÓPOLIS.

PRÊMIO CRUZ E SOUSA 2002



TIJUCAS – SC

## HARRY LAUS SENTINELA DO NADA

A Fundação Catarinense de Cultura - Diretor Iaponan Soares, Chefe de Gabinete/Sônia Damásio – Museu de Arte de Santa Catarina/Diretor

João Evangelista Andrade Filho, Documentação e Pesquisa/ Nanvy Bortolin – Teatro Ademir Rosa CIC./ Administradora Margareth Westphal – Fundação Cultural de Itajaí/ Superintendente Mônica Zewe Uriarte, Fundação Genésio Miranda Lins/ Presidente Edison d'Ávila DD. Secretário de Educação de Itajaí – Museu de Arte de Joinville/ Diretora Alexandrina Bandeira de Mello, Tertúlia de Outono/coordenadores: Nilton Tirotti, Alena Rizi Marmo, Gleber



Peiniz, João Felipe Macciolo, Moacir Moreira (Moa) – Fundação Cultural de Blumenau/Presidente Professor Bráulio Maria Schoegel, Galeria Municipal de Artes/Diretor Vilarino Wolff – Univali Universidade do Vale

do Itajaí/Tijucas: Centro de Educação Superior III/Diretor Professor Valério Cristofolini, coordenadora Professora Marilena Laus – Secretaria Municipal de Educação Tijucas/Professor Eloi Mariano Rocha – Centro Cultural Harry Laus, Tijucas, SC. – Editora Laus/César Laus Simas, Porto Belo, SC. – Tarântula Design/Egeu Laus, Rio de Janeiro e Ruth Laus  
Homenagem a Harry Laus e Celeste Laus – falecido.

Caderno de Sonhos é o terceiro livro da incessante produção poética de Celeste Laus. Nele, a autora, com sua postura intimista e delicada, consegue concentrar e explodir a natureza inteira: colinas verdejantes, águas cristalinas, uma nesga de horizonte, a grama orvalhada, borboletas voando, cafeeiros branquinhos, são visões recorrentes em sua obra. Suas imagens, plenas de natureza, lembram quadros “naifs”, embora sua poesia não seja primitivista.

Ao contrário, seu fazer poético trabalha numa direção bem definida: a depuração espiritual.

## Série RECITAL

### Convite

A Série Recital tem o prazer de convidar para as apresentações que marcarão a sua estréia e o início da temporada de 2003.

LUIZ MANTOVANNI – Violinista  
Pianista

quarta-feira, dia 23 de abril – 19h30  
19h30

RODRIGO WARKEN –

quarta-feira dia 14 de maio –

Local: Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa – Praça XV de Novembro, 227 – Centro - Florianópolis

## FLORIANÓPOLIS – SC.

O BADESC – Agência Catarinense de Fomento e a ASSEFOP – Associação Empresarial dos Fotógrafos Profissionais de Santa Catarina, têm o prazer de convidar para a abertura da exposição fotográfica

### Pontes do Vale

De

Cláudio Peruzzo Junior  
José Luiz Pellegrini  
Juan Carlos Carmona  
Edson Luiz da Luz  
Fernando Vargas

Mario Barbeta  
Flavio Wolmann  
Nilson Jorge Rosa  
Ivo Duarte  
Wilson José de Souza

### Abertura

Segunda-feira, 19 de agosto, às 19 horas  
Espaço Cultural Fernando Beck  
Av. Almirante Alvim, 491 – Centro  
Florianópolis-SC

### Visitação

De 19 de agosto a 10 de setembro de 2002

## FLORIANÓPOLIS – SC.

*O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina Deputado Volnei Morastoni e o Governador do Estado de Santa Catarina Luiz Henrique da Silveira têm o prazer de convidar para o Ato Referente aos 40 anos do Golpe Militar de 1964, a realizar-se no dia 1º de abril de 2004, às 19 horas no plenário Osni Régis do Palácio Barriga-Verde.*

*Abertura da exposição dos 40 anos do Golpe Militar de 1964, no Hall da ALESC de 1º a 8 de abril.*

## FLORIANÓPOLIS – SC

O Presidente do **INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA**, sentir-se-á honrado com sua presença e Exma. Família na Sessão de Encerramento do ano acadêmico de 2001.

### *Programa:*

- 1. CONCESSÃO DO PRÊMIO JOSÉ VIEIRA DA ROSA, DE GEOGRAFIA, EDIÇÃO 2001, A PAULO FERNANDO DE ARAÚJO LAGO;**
- 2. POSSE DOS NOVOS SÓCIOS EFETIVOS: JOÃO JOSÉ SCHAEFFER, MAURÍCIO AURÉLIO DOS SANTOS, OSMAR PISANI E ROSÂNGELA MIRANDA CHEREM;**  
**CORRESPONDENTES: BRÁZ AUGUSTO DE AQUINO BRANCATO (PORTO ALEGRE), MÁRCIA ELISA DE CAMPOS GRAF (CURITIBA), NELSON VIEIRA PAMPLONA (RIO DE JANEIRO) E RUY ANTÔNIO NEVES PINHEIRO DE VASCONCELOS (BRASÍLIA);**
- 3. CONCESSÃO DA COMENDA MANOEL JOAQUIM DE ALMEIDA COELHO AO PROFESSOR EVALDO PAULI;**
- 4. POSSE DA NOVA DIRETORIA PARA O PERÍODO 2001/2003.**

Dia 05 de dezembro de 2001

Local: Auditório TV UFSC

Rua: D. Joaquim, 757 (antiga delegacia do MEC) Centro – Florianópolis, SC.

A Sessão requer o uso da medalha do IHGSC, pelos associados.

## **Diretoria 2001/2003**

Presidente: Carlos Humberto Pederneiras Corrêa

1º Vice-Presidente: Augusto Cezar Zeferino

2º Vice Presidente: Osvaldo Ferreira de Melo

Secretário Geral: Jali Meirinho

1º Secretário: Maura Soares

2º Secretário: Eliane Maria Bahia

1º Tesoureiro: Iza Vieira da Rosa Grisard

2º Tesoureiro: José Isaac Pilati

Orador: Carlos Alberto Silveira Lenzi

## **CONSELHO FISCAL**

### **Titulares**

Marly Ana Fortes Bastamante Mira,

Hoyêdo de Gouvêa Lins e

Nereu do Vale Pereira

### **Suplentes**

Geraldo Gama Salles,

Marcelo Vieira Nascimento e

Valter Manoel Gomes

O Presidente do

## **INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA**

Tem a honra de convidá-lo e Exma. Família para a

**Sessão Solene pela passagem do centenário de fundação da LOJA  
MAÇÔNICA “ORDEM E TRABALHO”**

a realizar-se dia 20 de novembro de 2002, às 20 horas, no Templo da Loja à  
rua Victor Lima, 550

Serrinha, Trindade, em Florianópolis.

Na ocasião, fará uso da palavra o **Professor Valter Manoel Gomes.**

Aos membros do IHGSC, solicita-se o uso da Medalha.

## ÓPERA DO MANÉ

Doralécio Soares

Pesquisa com o propósito de dar apoio ao Projeto ÓPERA DO MANÉ, documentário em vídeo sobre tudo relacionado com as cantigas de natureza folclóricas existentes no município de Florianópolis, pesquisadas e a pesquisar. Entre as pesquisadas destaco: “Assim cantavam as nossas Rendeiras.

O LIMÃO: ninguém deve plantar roça, ô limão/No lugar que tem ladeira, ô limão/Não se pode morar perto ô limão/ Dessa gente faladeira, ô limão.

SERENO: Sereno eu caio, eu caio/ sereno deixa cair/ Sereno de madrugada/ Não deixou meu bem dormir.

RATOEIRA: Eu venho de tão longe/ Descendo essa ladeira/ Somente pra cantar/ Nesta linda ratoeira.

SERENO: Esta noite chuveu ouro/ Prata fina serenou/ Lá vem o sol saindo/ Pra secar quem se molhou.

Eu venho lá de tão longe/ descendo morro e ladeiras/ Somente pra cantar/ Nessa linda ratoeira. Eu venho lá de tão longe/ Passando estradas e ladeiras/ Pra vir no Ribeirão/ Saudar nossas rendeiras. O sereno desta noite/ Caiu na folha da palma/ O dia que não te vejo/ Não faço renda com calma.

PAU-DE-FITA: A Feiticeira: trancamento das fitas fora do mastro em grupos de três: “É uma festa junina/ Nesta linda brincadeira/Dançando o pau-de-fita/ Com a trança da feiticeira. Vamos fazer as tranças/ As tranças da Feiticeira/ Viva a Festa Junina/ Viva a nossa brincadeira. Neste céu tão estrelado/ Nesta noite tão bonita/ Nossa turma reunida/ Trançando o pau-de-fita. Salve, salve Santo Antônio/ São Pedro e São João/ Nós viemos festejar/ As modinhas do Sertão.

NO RIBEIRÃO DA ILHA: O amor quando nasce/ Parece uma flor/ É tão delicado/ Tão cheio de cor/ Seria tão bom se ele fosse uma flor/ Sem ter os espinhos da dor. Depois que tudo é sonho ao luar/ Aparece os desencantos/ E o amor passa a existir na voz do nosso canto...

FADINHO: E o fadinho bateu na porta/ Manjerona quem está aí/ É o cravo mais a rosa/ (bis) / A Sucena e o jasmim (bis).

A CANA VERDE DO MAR: A Cana verde do mar/ Anda a rota do vapor/ Eu também hei de andar/ na rota do meu amor (bis). A Folha da bananeira/ De comprida foi ao chão/ (bis) A ponta deste lenço (bis)/ Chegou no meu coração.

## GRUPO FOLCLÓRICO GUSTAV BACH VOLKSTANZGRUPPE

O GUSTAV BACH VOLKSTANZGRUPPE foi fundado em novembro de 1994, com o objetivo de resgatar os usos e costumes da tradição germânica.

O grupo inspira-se na cultura de Badenweiler- uma pequena cidade próxima à Floresta Negra, ao sul da Alemanha.

Os trajes do grupo- nas cores bordô, bege, azul, preto e branco, foram pesquisados e caracterizam a região produtora de vinhos e os trajes da banda da cidade de Badenweiler.

Além da pesquisa e divulgação da cultura alemã através da dança, o grupo leva à comunidade o ensino da língua alemã, música, canções e atividades esportivas.

O seu repertório vai além da dança alemã. Inclui danças da Suíça, França, Áustria e Rússia.

O GUSTAV BACH VOLKSTANZGRUPPE é formado por 50 dançarinos, divididos em 3 categorias (infantil, juvenil e adulto).

O grupo já realizou várias apresentações em Santa Catarina e outros estados brasileiros.



IMBITUBA – SC

### Convite

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e São Sebastião, 8 a 14 de abril.

**HISTÓRICO:** Nossa Senhora dos Navegantes é o título de Maria, padroeira das comunidades pesqueiras do nosso litoral brasileiro. Maria protege os pescadores das tempestades da vida.

Ao elencar alguns títulos de Maria como “Nossa Senhora”, se pretende lembrar o quanto Ela é venerada ou imitada, da confiança, do trabalho, da luz, da igreja, Senhora do que imaginamos em favor da humanidade.

**ORAÇÃO À NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES:** Ó Nossa Senhora dos Navegantes, Mãe de Deus Criador, do céu, da terra, dos mares; protegi-me em todas as minhas viagens. Que ventos, tempestades, borrascas, raios, ressacas não perturbem minha embarcação e que monstro nenhum, nem incidentes previstos causem alteração e atraso a minha viagem nem me desviem da rota traçada.

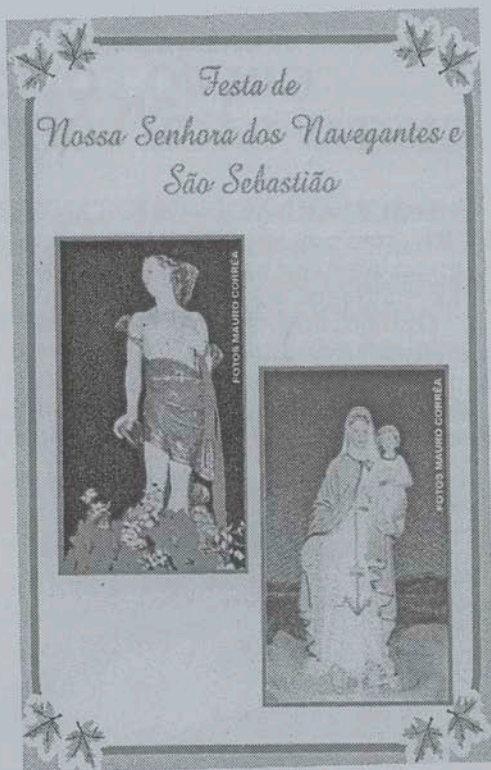
Virgem Maria, Senhora dos Navegantes, minha vida é a travessia de um mar furioso. As tentações, os fracassos e as decepções, são ondas impetuosas que ameaçam afundar minha frágil embarcação no abismo do desânimo e do desespero.

Nossa Senhora dos Navegantes, nas horas de perigo eu penso em vós e o medo desaparece, o ânimo e a disposição de lutar e de vencer tornam a me fortalecer.

Com a vossa proteção e a bênção de Vosso filho, a embarcação da minha vida há de ancorar segura e tranqüila no porto da eternidade. Nossa Senhora dos Navegantes: Rogai por nós.

**HISTÓRICO DE SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião nasceu em Milão (Itália), no século III d.C.

Tornara-se soldado destemido e obediente ao Imperador. Era cristão e, com isso, aproveitava para socorrer os irmãos na fé, os cristãos perseguidos.





Fazia também apostolado procurando converter soldados e prisioneiros, aliás, o próprio governador de Roma e seu filho Tibúrcio foram convertidos e sofreram martírio.

O destemido e audaz centurião (o santo), tiveram de comparecer ante o imperador para dar satisfação sobre o próprio procedimento. E, foi condenado sem apelação: amarrado num tronco e transpassado por flechas, na presença de amigos e colegas de ofício.

**ORAÇÃO A SÃO SEBASTIÃO:** Onipotente e eterno Deus, que pela intercessão de São Sebastião, Vosso glorioso mártir, encorajastes os cristãos encarcerados e livrastes cidades inteiras do contágio da peste, atendei as nossas humildes súplicas, socorrei-nos em nossas necessidades, aliviainos das nossas angústias, reanimai os encarcerados, curai os doentes, livrai-nos do contágio.

Pelos méritos de São Sebastião, atendei-nos Senhor. Amém.

## BLUMENAU-SC

A Prefeitura Municipal, Fundação Cultural de Blumenau e a Galeria Municipal de Artes têm o prazer de convidar V. Sa. para a abertura das exposições de Vladimir Ilich Rodriguez e Telomar Florêncio. Homenagem pelos 25 anos da Associação Camerata Vocale

## FLORIANÓPOLIS – SC

# INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, SC - Setembro de 2001 - Ano III - nº 42

## IHGSC COMEMORA 250 ANOS DA CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DA TERRA FIRME

Teve lugar dia 29 de setembro, na Câmara Municipal de São José, a Sessão Solene do IHGSC que comemorou a passagem dos 250 anos da criação da freguesia de São José da Terra Firme (26.10.1751).

A Sessão que contou com a presença de inúmeras autoridades josefenses e associados do IHGSC que se deslocaram para aquela cidade, teve como orador o professor e ex-secretário Municipal de Meio Ambiente e vereador Telmo Pedro Vieira, que abordou a evolução sócio-cultural daquela área, fronteira à Ilha de Santa Catarina, a partir de 1750, concluindo com a projeção do município para o futuro.

O ato foi presidido pelo presidente da IHGSC, Carlos Humberto Corrêa, que, na abertura, salientou o papel da instituição visando a integração cultural com os municípios catarinenses.

Ao final, o vereador Adilson de Souza, vice-presidente do legislativo josefense, agradeceu ao IHGSC pela iniciativa da homenagem e recebeu uma série de publicações da instituição – livros e revistas, destinados a Biblioteca Municipal.



## HISTÓRIA E ORIGEM DO PAPAI NOEL

Contam inúmeras histórias sobre a origem de Papai Noel. A que nos parece mais lógica, é a seguinte. Em fins do século passado, viveu em Paris um velho muito bom,



uma deliciosa mistura de poeta e filósofo. Durante todo o ano, ele fabricava brinquedos, e quando chegava o natal,



percorria os bairros pobres da cidade, distribuindo-os entre crianças carentes. Ele era conhecido apenas pelo seu primeiro nome. E muitos pais diziam aos seus filhos, que



Noel voltara para presenteá-los. De um fato real, nasceu uma fantasia. E da fantasia nasceu Papai Noel.

A ÁRVORE DE NATAL, vem de uma tradição européia do século passado. Oriunda dos países nórdicos, fixou-se primeiramente no norte da Alemanha, e em seguida estendeu suas raízes por todo o continente europeu.

Como símbolo chegou ao Brasil com os imigrantes alemães, mas o seu costume nos centros urbanos de nossa terra, só foi iniciado após a II Grande Guerra, isto é, depois de 1945. Antes dessa data, somente em pequenos núcleos da capital paulista, do interior de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde estavam concentrados os maiores números de imigrantes de origem européia, verificava-se o costume de enfeitar a sala com uma pequena árvore. Por ser mais conservador que o homem dos grandes centros, o nosso caboclo não aceitou o símbolo. Até hoje a Árvore de Natal continua ausente de suas comemorações natalinas.

Nação tradicionalmente católica desde as suas origens, Portugal sempre contou com a presença da Igreja em todos os seus acontecimentos históricos.

Na descoberta do Brasil, por exemplo, três padres faziam parte da esquadra de Cabral. Henrique Soares de Coimbra que celebrou a primeira missa, frei Pedro Neto, músico e corista, e frei Mafeo, músico e organista. 32 anos depois, isto é, em 1532, sob as bênçãos da igreja, é fundada no litoral paulista, a célula mater brasileira, a cidade de São Vicente. E em 1533, comemorou-se pela primeira vez em São Vicente, o nosso primeiro Natal.

Se não americanizarem, também, o nosso Natal, continuará com as suas tradições oriundas da pátria-mãe. Essa herança generosa há de ser mantida, cultivada e acima de tudo respeitada. Não só os portugueses, como também todos os europeus, souberam aproveitar as dádivas da natureza, e incorporou as festas do Natal, uma grande variedade de frutos. Nozes, amêndoas,

castanhas, avelãs, passas, uvas, pêssegos, figos, etc., começaram a ser colhido em fins de setembro. A vindima em Portugal, verifica-se mais acentuadamente em outubro. Há tempo suficiente para o preparo das passas, e do vinho a ser estocado, pois o produto consumido é a reserva das safras anteriores. Fazem parte obrigatória da ceia e do almoço do dia seguinte, a leitoa assada, o frango recheado, o lombo ao vinho branco, e o arroz de forno. A sobremesa, a tradicional rabanada ou fatia dourada, doce de leite, e frutas em calda. O vinho, somente o vinho, é a bebida tradicional do Natal.

Desde os tempos das igrejas medieval, que se tornou tradição, uma oração fervorosa recitada nos templos, de preferência um pouco antes da missa do Galo, e que ficou com o nome de PRECE DE NATAL, com o correr dos tempos. Durante todos esses séculos, a PRECE DE NATAL tem sido uma constante entre os homens. A prece é recitada pedindo a paz durante os tempos de guerras, pedindo boas colheitas, saúde, felicidade, amor, prosperidade, e até o céu depois da morte. Em alguns países da Europa a PRECE DO NATAL é renovada dentro dos templos, durante a missa da passagem do ano. Finalmente, o evangelista estava certo: “PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE” – ou completando o texto: “GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE!”.

Alguém nos falou certa vez sobre o ESPÍRITO DE NATAL. Ouvimos com atenção e perguntamos com prudência: por que ele não permanece mais tempo entre nós? É triste confessar. Mas tão logo termina a grande festa, a mão estendida é recolhida, o abraço é negado, o peito deixa de ser amigo, os olhos ficam sem paisagem, os pés não encontram o caminho, o grito de alegria fica preso na garganta, o coração é trancado, as palavras amigas ficam sufocadas, e o sorriso alegre morre no canto da boca. Passa o Natal e tudo volta ao seu lugar. O homem não seria realmente feliz, se o ESPÍRITO DE NATAL permanecesse a seu lado durante os 365 dias do ano?

Transcrito do Jornal A Notícia de 2/01/2003

**BATUTA – Maestro Bitencourt comanda a orquestra que valorizou valores culturais dos imigrantes**

## TRADIÇÃO MUSICAL

Polska Orkiestra, uma instituição em São Bento do Sul é a única orquestra típica polonesa em atividade no Brasil

### HERCULANO VICENZI

Joinville – São Bento do Sul, cidade do Planalto Norte catarinense caracterizada por fortes traços da cultura alemã, destaca-se também pela presença da única orquestra típica polonesa em atividade no Brasil. Fundada em 1989, a entidade foi criada para valorizar a música e outras manifestações culturais introduzidas em Rio Natal e Rio Vermelho, comunidades rurais desbravadas a partir de 1873 por um grupo de imigrantes vindos da Polônia.



**Batuta** Maestro Bitencourt comanda a orquestra que valorizou valores culturais dos imigrantes

Vinculada à Sociedade Varsóvia, inicialmente o grupo musical recebeu o nome de Polska Okistra Kameralna. Em 1997 passou a se chamar Polska Orkiestra Brazylia (Orquestra Polonesa do Brasil). Nos primeiros anos de atividades a regência coube ao maestro José Sluminski. A partir de junho de 1995 o maestro Pedro Machado de Bitencourt, que é regente da Banda Tremel, também assumiu o comando da orquestra polonesa, mantendo-se em ambas as funções até hoje.

Ao destacar a importância da Polska Orkiestra, Pedro Bitencourt assinala que 12% dos 70 mil habitantes de São Bento do Sul são descendentes de poloneses. “Desde o surgimento da orquestra verificou-se sensível valorização dos valores culturais dos imigrantes, entre os quais além da música se destacam também o canto e a culinária. Nas comunidades de Rio Natal e Rio Vermelho, as comidas típicas ganharam novo impulso nas festas populares, enquanto que o coral Santa Cecília, da Igreja Matriz de São Bento do Sul, passou a ensaiar cantos em língua polonesa”, assinala o maestro.

Construída por 26 músicos, 13 homens e 13 mulheres, a maioria jovens entre 18 e 25 anos, a orquestra já fez inúmeras apresentações fora do município, destacando-se a turnê que realizou no centro sul da Polônia em 1997. Na oportunidade foram feitas apresentações nas cidades de Dabrowa, Tarnowska, Rzeszów, Blazowa, Rymanów Zdrój, Iwonicz Sdrój e Krosno.

A orquestra passou também pela cidade de Roma, onde fez apresentações. Maestro Pedro Bitencourt informa que um concerto em homenagem ao Papa João Paulo II teve de ser cancelado devido aos problemas de saúde do chefe da igreja católica. “Por pouco Sua Santidade, que é natural da Polônia, não assistiu ao concerto de uma orquestra brasileira especializada em músicas típicas de seu país de origem”, lamenta o maestro.

Em agosto de 1999, a orquestra polonesa de São Bento do Sul empreendeu nova turnê, desta vez pelos Estados da região Sul do Brasil. Ao todo foram 57 apresentações em Santa Catarina, sete no Paraná e seis no Rio Grande do Sul, sempre em cidades de forte presença de descendentes poloneses. A turnê serviu para divulgar o trabalho feito pela orquestra, comemora Bitencourt.

Outra passagem importante na história da orquestra foi o concerto relativo aos 150 anos da morte de Frédéric Chopin, no dia 26 de novembro de 1999. Principal nome da música clássica polonesa, Chopin nasceu em Zlazowa Wola, perto de Varsóvia. Filho de um imigrante francês e de uma polonesa de origem aristocrática, cedo revelou seu talento, tornando-se

conhecido em todo o mundo. Para reverenciar o grande talento de compositor, o grupo de São Bento do Sul realizou concerto especial patrocinado pela Prefeitura, Sociedade Varsóvia e o núcleo Brasil-Polônia (Braspol). A iniciativa foi prestigiada por representantes da maioria dos municípios que compõem o Planalto Norte catarinense, região em que é marcante a presença de descendentes de imigrantes poloneses.

Satisfeito com a evolução do trabalho, Pedro de Bitencourt enfatiza seu surgimento, acreditando que ele contribuiu para fortalecer a posição de vanguarda de São Bento do Sul, que há décadas representa um dos principais centros musicais de Santa Catarina.

JOINVILLE - RECORDANDO O PASSADO

**PARA O AMIGO DORALÉCIO SOARES POR  
"DEIXAR VIVER" A CULTURA POPULAR.**

JOINVILLE 04/12/1988.

## **DEIXAR VIVER**

**Jurandir Schmidt**

Deixar viver é preciso  
Acreditar no futuro  
Ainda que obscuro.

Ele vem, veio ou virá  
Com uma esperança  
Com uma lembrança  
Com uma proposta.

Chegar é preciso  
Sem interferências  
Nesta evolução constante  
Pois, o progresso  
Não está no extermínio.



Este trabalho é dedicado à minha filha Jane e ao primeiro fruto do seu ventre.

JURANDIR SCHMIDT  
RUA WALMOR HARGER, 32  
COSTA E SILVA  
89.200 – JOINVILLE – SC.

CARO JURANDIR  
Estou resgatando uma dívida de quase 20 anos – ANO 2002  
Abraços, Doralécio

Estado de Goiás  
Governadoria do Estado  
Conselho Estadual de Cultura

## CARTA DE GOIÂNIA

Reunidos na Cidade de Goiânia, nos dias 4, 5 e 6 de julho de 2002, 11 Conselhos Estaduais de Cultura decidiram:

- 1. O Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Cultura, instituído em 1997, em Porto Alegre, e tendo se reunido anualmente nos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Tocantins e Goiás, vem reafirmando idéias básicas sobre o processo cultural do Brasil, reitera nessa oportunidade procedimentos para uma política nacional de cultura.**
- 2. Estes encontros estaduais resultaram na institucionalização dos Fóruns Estaduais de Cultura, mediante a criação da União Nacional dos Conselhos de Cultura – UNACEC, que será a partir de agora, o órgão interlocutor das políticas culturais dos estados no País.**
- 3. Estabelecer que o Fórum Nacional de Cultura é o instrumento de deliberação da UNACEC;**



4. Que, através da UNACEC, se estimule o fortalecimento e o redimensionamento dos Conselhos Estaduais de Cultura e da própria UNACEC como instrumento de sustentação de um sistema de política de cultura;
5. O Fórum Nacional de Cultura, transformado em assembléia geral ordinária da UNACEC, recomendou em todas as cartas dos encontros anteriores o restabelecimento do Conselho Federal de Cultura ou similar, como órgão central de formulação da política nacional de cultura do país, com a representação direta dos Estados. Diante da omissão oficial, a título de contribuição para o debate com a sociedade brasileira, o V Fórum elaborou e discutiu o anteprojeto de criação do Conselho Nacional de Cultura;
6. Já não mais se admite a ausência do Ministério da Cultura no debate que se vem fazendo, através dos Fóruns, sobre as políticas públicas culturais do país, que aprofunda, cada vez mais, as desigualdades entre as regiões;
7. A UNACEC exige o imediato redimensionamento na aplicação dos recursos oriundos das leis de incentivo e do Fundo Nacional de Cultura, democratizando a sua distribuição entre as regiões brasileiras;
8. O Fórum reafirmou a sua posição de redefinir o conceito tradicional de cultura, substituindo-o pelo de “CULTURA COMBATENTE”, como instrumento de promoção e de valorização da cidadania.

Goiânia, 6 de julho de 2002.

Conselho Estadual de Cultura da Bahia  
Conselho Estadual de Cultura de Goiás  
Conselho Estadual de Cultura de Mato Grosso  
Conselho Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul  
Conselho Estadual de Cultura de Pernambuco  
Conselho Estadual de Cultura de Piauí  
Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Norte  
Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul  
Conselho Estadual de Cultura de Roraima  
Conselho Estadual de Cultura de Sergipe  
Conselho Estadual de Cultura de Tocantins  
Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina

V Fórum dos Conselhos Estaduais de  
CULTURA COMBATENTE  
Goiás - 2002

## FLORIANÓPOLIS - SC.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, tem a satisfação de convidar para o lançamento do livro

A POESIA DA POESIA: de autoria de Neide Helena Lopes Marques  
Dia 23 de maio corrente – Ano 2002. Hall da Assembléia Legislativa

## **BEIJA – FLOR**

Oh! Garboso beija-flor...  
Tens na rosa um grande amor  
Amor em forma de rosa  
Rosa, flor tão cheirosa!

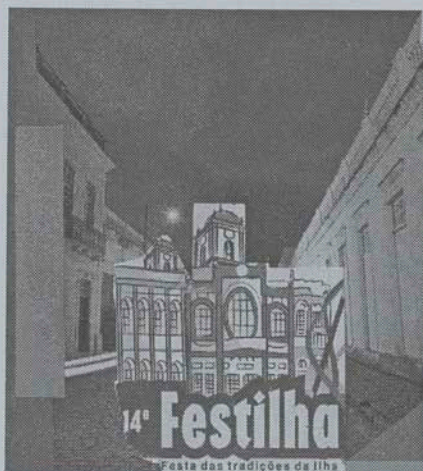
És ave sem igual...  
Num vai e vem magistral  
Pairas no ar a beijar  
A musa do teu voar.

Com sussurros do teu canto  
Muito cedo me levanto...  
Abro a janela e me encanto  
Beija-flor, te amo tanto!

Tuas penas multicoloridas  
De orvalho matinal umedecidas  
Excedem as pedras preciosas em esplendor  
Têm as cores do arco-íris, meu amor!

Ah! Colibri... Cognome beija-flor...  
Quem te criou com tamanha beleza  
Foi Jesus, o Senhor, tenho certeza.  
Honra, glória e louvor ao Eterno Criador.

SÃO FRANCISCO DO SUL - SC. – FUNDAÇÃO CULTURAL MUSEU  
NACIONAL DO MAR



## MUSEU NACIONAL



## Fundação Cultural Ilha de São Francisco do Sul

# Convite

A Prefeitura Municipal e a Fundação Cultural têm o prazer de convidá-lo(a) e família para a 1ª Noite do Folclore Francisquense, dia 22/08 no Clube Náutico Cruzeiro do Sul.

Odilon Ferreira de Oliveira (Prefeito Municipal) e Jorge Luiz Cevinski (Presidente Fucisf)

DATA: 22 de agosto de 2002

### CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

1. Banda Guarani
2. Grupo Sementes da Ilha
3. Grupo de Dança Instante Mágico – APAE
4. The Boys Infantil
5. Coral Nossa Senhora de Lourdes
6. São Gonçalo 3ª Idade
7. Grupo de Dança Um Passo para Deus
8. Rimas Poéticas: Maneco
9. Grupo Caravelas Negras (puxada de rede)
10. Terno de Reis: Tito
11. Grupo The Boys Júnior
12. Quadrilha XXV de Dezembro
13. Grupo Caravelas Negras (lenda do berimbau)
14. Coral Adventista
15. Poema: Sra. Araceli
16. The Boys Company Duo
17. Grupo Caravelas Negras (maculelê)
18. Pastorinhas
19. Pau de Fitas XXV de Dezembro
20. Grupo Caravelas Negras (lenda do preto velho)
21. Dança do Vilão
22. The Boys Company Avançado
23. Boi-de-Mamão XXXV de Dezembro

NOTA: COORDENAÇÃO DA PROFESSORA SÔNIA MARIA COOP DA COSTA

Praça da Bandeira, 35 – Centro, 892 – Fone: (47) 444-6161 – E-mail [fucisf@ilhanet](mailto:fucisf@ilhanet)  
São Francisco do Sul



ESTADO DE SANTA CATARINA  
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA  
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA  
CÂMARA DE FOLCLORE E ARTESANATO

## CULTURA POPULAR

1. Criar diretrizes que resultem numa política de valorização da cultura popular genuinamente catarinense.

2. Na ação cultural a ser desenvolvida é prioritário:

- Fomentar o surgimento de cooperativas com a finalidade de distribuir e comercializar o produto artesanal de referência cultural.

- Criação de espaços musicológicos centrados na produção dos nossos artistas populares.

- Estímulo à pesquisa, edição e publicação de obras que discutam e aprofundem o conhecimento desse importante setor da cultura catarinense.

- Inventariar e cadastrar todas as formas de expressão da arte popular catarinense.

- Criação de um banco de dados atualizado sobre os artistas populares genuínos de Santa Catarina.

Priorizar o folclore identificador da cultura nativa de Santa Catarina, sem exclusão das demais etnias, cujas culturas já são conhecidas.

Dar ênfase ao Festival Folclórico Nacional de Blumenau com maior divulgação, se possível nacional, uma vez que o mesmo representa a vibração cívica da pátria.

Contribuição para diretrizes do Plano Estadual de Cultura – Câmara de Cinema e Vídeo.

1. Ampliação dos recursos destinados ao PRÊMIO CINEMATECA CATARINENSE/FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA para filmes de longa e curta metragem, vídeo, pesquisa e desenvolvimento de projeto cinematográfico;

2. Introdução, no mesmo, das categorias Documentário e Animação;

3. Promover, anualmente e principalmente nas regiões onde não existam salas de cinema, em parceria com os MIS e a Cinemateca Catarinense, mostra itinerante de filmes catarinenses e brasileiros;

4. Estimular o desenvolvimento psicossocial das crianças de nosso Estado, contribuindo também para a formação de público para o audiovisual catarinense, implantando e/ou apoiando projetos que levem às escolas públicas do Estado, filmes e vídeos com temática interdisciplinar;

5. Ampliar o apoio aos festivais audiovisuais catarinenses;

6. Estimular a formação da mão-de-obra para o setor audiovisual, patrocinando, através da FCC, MIS e Cinemateca, cursos de introdução e atualização técnica e artística;

7. Criação de um grupo de estudos visando colaborar na ampliação do parque exibidor cinematográfico do Estado;

8. Disponibilizar, nas bibliotecas públicas e nas bibliotecas escolares, filmes e vídeos de cineastas catarinenses;

9. Contribuir para maior visibilidade do produto audiovisual catarinense, disponibilizando recursos para custeio de transporte e hospedagem, de realizadores que tenham seus filmes participando de festivais nacionais e internacionais;

10. Aumentar as dotações orçamentárias da FCC, possibilitando aumento de capacitação das atividades culturais dos MIS;

11. Criar oportunidades que possibilitem a discussão das políticas públicas culturais junto a entidades representativas do setor audiovisual;

12. Apoio irrestrito às atividades que fomentem o desenvolvimento audiovisual.

## LEI DE INCENTIVO

Continuidade e ampliação do repasse de recursos financeiros, através da Lei de Incentivo à cultura;

Estimular e promover debate para rever itens e normativas na aplicabilidade da lei, como: elaboração e captação de recursos, prazos, comprovação de realização, cumprimento das responsabilidades apontadas nos objetivos do projeto habilitado, critérios de avaliação junto ao conselho e outros; Promover conscientização e informação sobre a Lei de Incentivo à Cultura, junto ao empresariado catarinense e sociedade em geral.

FLORIANÓPOLIS - SC.

Um verão para contar história.

A Prefeitura Municipal de Florianópolis e Fundação Franklin Cascaes, com o apoio do Grupo Habitasul, têm o prazer de convidá-lo para:

## **ABERTURA OFICIAL DO VERÃO 2002 DA ILHA DE SANTA CATARINA**

Fortaleza São José da Ponta Grossa (acesso por Jurerê Internacional)  
dezembro, 2001

### **Convite:**

Pentagrama Editora Gráfica tem o prazer em convidar para o lançamento do livro:

FLORIANÓPOLIS

A CIDADE VISTA POR SEUS PERSONAGENS

Este livro tem como propósito homenagear Florianópolis. E quem melhor que as pessoas que tanto a amam para fazê-lo? Elas representam os nativos e as pessoas que adotaram nossa terra como se aqui tiveram nascido.

O livro contempla uma amostra de quão rico são os personagens desta cidade, que ultrapassou suas fronteiras geográficas e ganhou destaque nacional. A cidade não é a ilha, é maior que isso. A parte continental é a nossa continuação com o Brasil, as pontes Hercílio Luz, Colombo Salles e Pedro Ivo, como um cordão umbilical, nos mantém ligados. Temos orgulho do que somos. Queremos o melhor para nossa cidade, como aqueles que nos precederam e para aqueles que nos sucederão. Cada um de nós é o autor desta obra.

Reservamos um espaço para interagir com o livro, coloque sua foto, sua visão da cidade, escreva nele. Vire uma página da história desta cidade. Enfrentamos dúvidas, críticas, dificuldades. Superamos todas.

Tivemos apoio. A prova certa em suas mãos. Esta obra é nossa declaração de amor à cidade.

Beto Abreu

## O AUTOR

Beto Abreu, paulista, conheceu a Ilha em 1967. Estudou engenharia mecânica. Em 1978 foi morar no Amazonas, voltou para a Ilha em 1980 para nunca mais dela sair. Preferiu ser fotógrafo – foi um dos fundadores do Núcleo de Fotografia de Florianópolis. Realizou diversas exposições fotográficas. Produziu e dirigiu VT'S publicitários no Brasil e também para Argentina, Uruguai e Paraguai. Ganhou diversos prêmios em fotografia e publicidade. Tem trabalhos fotográficos publicados no Japão e em todo o Brasil. Desde 1995 vem se dedicando ao meio cultural, com publicações de livros. Atualmente é acadêmico de filosofia da UFSC.

## O LIVRO

Editado em português, inglês e espanhol. Ricamente ilustrado com fotografias coloridas em preto e branco, capa dura, verniz localizado e cerca de 400 páginas. Uma obra que certamente se tornará um marco na cultura da cidade.



# ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PROFESSORES (FLORIANÓPOLIS)

## Convite

Convidado (a) Especial

A Associação Catarinense de Professores, em comemoração aos seus 50 anos de Fundação, deseja homenagear você professor (a), por fazer parte da construção desta história. Para tanto, contamos com sua importante presença para celebrarmos juntos esta solenidade.



Data: 18 de setembro de 2002

Os homenageados serão recepcionados com coquetel no restaurante do Salão do Clube Doze de Agosto, sito na Rua Hercílio Luz nº 626, Centro - Florianópolis

Florianópolis, agosto de 2002

Jessi Helena Josten de Oliveira – Presidente

FLORIANÓPOLIS - SC.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina e a Associação Helênica de Santa Catarina têm o prazer de convidar para o lançamento do livro

MEMÓRIA VISUAL DA COLÔNIA GREGA DE FLORIANÓPOLIS

De autoria de  
PASCHOAL APÓSTOLO PÍTSICA

a realizar-se às dezenove horas do dia três de dezembro de dois mil e dois, no hall da Assembléia Legislativa.

## CICLO NATALINO

Prefeitura Municipal de Olinda -PMO

Secretaria de Educação e Desporto –SEDO

Centro de Educação Musical de Olinda –CEMO

# 20 ANOS DE REALIZAÇÕES

### **Ciclo Natalino:**

O Seminário “ciclo natalino na escola” tem como objetivo trabalhar com professores da Escola Fundamental e arte - educadores as manifestações folclóricas do citado ciclo, com suas músicas, símbolos e tradições. A preocupação com tal conteúdo, surge do fato de atualmente os professores (as) mais jovens não conhecerem o grande acervo cultural que existe no Ciclo Natalino e em tal período apenas repetirem o que ouvem nos programas denominados “infantis” da rede televisiva. É portanto de máxima importância para escola este resgate cultural. A oficina será realizada nos dois turnos do dia 22 de agosto de 2002, nas dependências do CEMO.

### **PROGRAMA:**

Entrega de Material do Curso

Abertura

Secretário de Educação e Desporto de Olinda

Professor Horácio Reis

Diretora de Ensino da SEDO

Professora Leocádia da Hora

Diretor Superintendente do CEMO

Maestro Mário Câncio:

Palestra: Ciclos e Festas na Escola

Prof<sup>a</sup>. Cirinéa Amaral

## INTERVALO

A mensagem do Natal

Prof<sup>a</sup> Leny Amorim

Presidente da Academia Pernambucana de Música

Canto em Conjunto com todos os participantes

## OFICINAS:

Decoração Natalina – Lula Gonzaga

Pastoril- Salete Brito – Indumentária de Papel

## ENCERRAMENTO:

Exposição dos Trabalhos dos Oficineiros

Apresentação do Pastoril da Comunidade de Ouro Preto

Coordenação: Severina de Athaíde (tia nininha)

Coordenadora do Evento: Cirinéa Amaral

Apoio: Maria Rodrigues Malta - Daladier de Oliveira e Silva

## FLORIANÓPOLIS-SC.

### Loja maçônica “REGENERAÇÃO CATARINENSE”

Irmão DORALECIO

Neste dia muito especial em que comemoras mais um ano de vida, que São Francisco de Assis o abençoe.

Senhor!

Fazei de mim um instrumento de Vossa paz!

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erros, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado;  
Compreender que ser compreendido;

Amar que ser amado...

Pois é dando que se recebe;

É perdoando que se é perdoado;

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

A Venerabilidade e os Irmãos da Loja Maçônica Regeneração Catarinense se curvam diante do Grande Arquiteto do Universo, pedindo que ilumine seus passos, concedendo-te muita saúde, força e união, podendo, assim, viver longa vida de grandes realizações.

FELIZ ANIVERSÁRIO IRMÃO DORALÉCIO!  
Florianópolis, 23 de outubro de 2000.

PLANTAS E PLANTAS- Aurélio Barbosa

BUGANVÍLIAS



## CORES DA PRIMAVERA PARA ALEGRAR O JARDIM

Genuinamente brasileiras, as buganvílias ou primaveras, saíram das matas nativas do interior do Brasil, conquistaram fãs em todo o mundo. Apesar de serem conhecidas como trepadeiras, são na verdade arbustos escandentes, cujos ramos crescem para cima até que atingem determinada altura, para só depois penderem em direção ao chão.

Plantadas bem próximas a portões, dão boas-vindas a quem chega em casa; coroando o muro, despertam interesse em quem anda pelas ruas.

É simplesmente impossível não se render aos encantos de uma buganvília toda florida, ainda que, na realidade elas não tenham flores e sim folhas (brácteas) com a cor e o formato modificados pela natureza. O motivo para tanta popularidade, além é claro, da intensidade da sua cor, é a quantidade de opções disponíveis: são mais de 300 tons diferentes e com crescimentos variados.

As flores ou brácteas apresentam-se de duas formas distintas: a comum e a dobrada. A diferença entre as duas é que a buganvília comum é mais rústica, cresce com mais rapidez e a sua florada cobre todo o arbusto. Já a dobrada, por sua vez, tem cachos mais volumosos, mas que se concentram apenas nas pontas dos ramos. O que não é um problema, uma vez que a sua cor se destaca completamente no verde da folhagem; no caso da buganvília dobrada devemos dar atenção especial quanto à adubação e ao combate de pragas.

### **ALGUMAS DICAS DE CULTIVO:**

Clima -prefere os climas quentes onde sua florada é mais abundante;

Solo- não tem preferência, desde que sejam bem drenados;

Luminosidade- necessita de sol durante quase todo dia;

Rega- apenas uma ou duas vezes por semana;

Adubação- 100g de farinha de osso a cada 2 meses;

Porte- pode atingir até 10 metros de altura.



## OLINDA

### Foto1

Bloco de Carnaval EU QUERO MAIS de Olinda, com o arte-educador Adilson Partik, fantasiado de branco e vermelho.

### Foto2

Desfile do Corso-Clube Internacional do Recife, 2001. Escola Pernambucana de Circo, aluno Cleiton Osman, sentado, vestido de azul, é aluno de Arte-educação no IEP. Escola Sigemundo Silveira. Aluno de Lula Gonzaga. Grupo: "EU QUERO MAIS - Olinda, Pres. Leone. Coordenadora. Arte-educador Lula Gonzaga. Bloco EU QUERO MAIS com Isa Souza; Pres. do Bloco das ILUSOES, fundado pelas esposas do Galo da Madrugada, Bairro S.José.

## NOTICIÁRIO CULTURAL FLORIANÓPOLIS - SC.

Academia Catarinense de Letras

Tem a honra de convidar Vossa Excelência para a sessão solene de posse de Rodrigo de Haro na cadeira nº 35, a ter lugar no Auditório Othon Deça, no Centro Integrado de Cultura, na Agrônômica, no próximo dia 31 de agosto, às 20 horas

## NOTICIÁRIO CULTURAL

### SÃO FRANCISCO DO SUL – ANO 2001

Festa Junina – 1º ARRAIÁ DE SÃO CHICO, aconteceu nos dias 6,7, e 8 de junho, com o concurso de quadrilha em nove escolas do Município. Lá estavam as barraquinhas bem decoradas servindo comidas típicas. Uma superfogueira e o famoso CASAMENTO À CAIPIRA, animaram a festa. Dados o sucesso da festa, a mesma deverá constar do Calendário do Turismo Cultural do Município, sendo incluída a Dança da Quadrilha de uma Escola sob a orientação da professora Sônia Maria Copp.

## FLORIANÓPOLIS - SC.

O Reitor da Universidade de Santa Catarina, Professor Rodolfo Pinto Luz, tem a satisfação de convidar Vossa Senhoria e Família para o lançamento do livro *Contemplanção do Amor* e a abertura da exposição com transcrições de dezoito artistas plásticos, comemorativos de trinta anos de poesia de Alcides Buss.

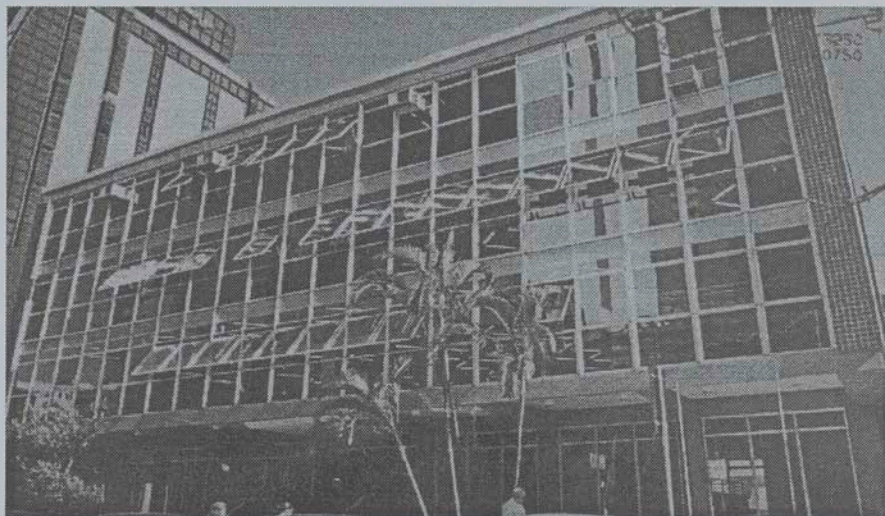
Dia 14 de maio de 2002.

Hall da Reitoria da UFSC – Campus Universitário

Participação musical: Marcelo Muniz e Carlos Augusto Vieira

Curadoria: Joi Cletison.

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



### HOMENAGEM AOS 150 ANOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Volnei Morastoni, tem o prazer de convidar para a Sessão Solene em homenagem à Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, pela passagem dos seus 150 anos de fundação, que se realizará no dia trinta e um de maio de dois mil e quatro, às dezenove horas no Plenário Osni Régis – Palácio Barriga-Verde.

#### FLORIANÓPOLIS - SC

O Museu Histórico de Santa Catarina convida para a abertura da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Oswaldo Rodrigues Cabral.

Dia 08/10/2003 às 18:h

100 anos de Oswaldo Rodrigues Cabral

1903 – 2003



22 de agosto de 2002 - A NOTÍCIA

## GRUPOS FOLCLÓRICOS PRESERVAM AS TRADIÇÕES DOS IMIGRANTES.

A predominância dos costumes alemães e poloneses em São Bento do Sul ganha força nos grupos folclóricos e sociedades da cidade. No total, são nove grupos alemães e dois poloneses.

Entre os alemães o mais antigo é o Grupo Folclórico Germânico Böhmerwald, fundado em 1977. Em nome da cultura polonesa no município, a Sociedade Cultural e Desportiva Varsóvia é a principal entidade representativa da etnia.

Entre os eventos promovidos pela Fundação Cultural de São Bento do Sul estão a Heimat Abend - um encontro de Grupos Folclóricos Alemães-, e o Festival da Música e do Folclore. A Banda Treml é uma das mais famosas da região, apresentando-se em diversos festivais e bailes, inclusive na Alemanha. Além desta banda, destacam-se ainda a orquestra polonesa Polska Orkiestra Z Brazylly e o Grupo Coral e Musical Edelweiss.



### Presença polonesa é forte em Canoinhas

As etnias eslavas têm predominância no Planalto Norte de Santa Catarina, sobretudo nos municípios de Canoinhas, Bela Vista do Toldo, Irineópolis, Itaiópolis, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva e Três Barras. Em Campo Alegre, São Bento do Sul e Porto União também é marcante a presença dos eslavos, sobretudo dos poloneses.

Em Canoinhas, os poloneses se estabeleceram a partir de 1891, oriundos da expansão colonial paranaense, a partir dos municípios de Itaiópolis (então no território do Paraná), São Mateus do Sul e União da Vitória. Disseminados, principalmente, nas áreas rurais, os poloneses deixaram nítidas marcas na cultura de Canoinhas e da região, difundidas no forte dogmatismo religioso, na arquitetura, no transporte, na culinária e nos costumes. Exemplos disso são o rígido catolicismo ainda existente entre os descendentes polônicos, as igrejas com altas torres, o casario de madeira com telhado de declive acentuado e varandas enfeitadas com lambrequins, o uso da carroça tracionada por cavalos, a gastronomia- em pratos como pierog (pastel cozido com requeijão e nata), o gulasz (guisado à base de vitela) e sernik (torta de requeijão).

FLORIANÓPOLIS – SC

## Convite

### QUARTETO DE CORDAS ITAGUAÇU

O Centro Educacional Menino Jesus, em comemoração ao dia do PROFESSOR, convida para a audição do QUARTETO DE CORDAS ITAGUAÇU, a ser realizado em seu Teatro (rua Bocaiúva), 16/10/2001.

Glauco S. Vasconcellos - Violino

Marcelo B. Mello - Violino

Ademar Cassol - Viola

Elisabeth - Cassol - Violoncelo

Orientador: Prof. Nichola D. Viggiano.

GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO  
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA

JORNALISMO CULTURAL  
CINCO DEBATES

## PROGRAMAÇÃO

Regina Zilberman, de Porto Alegre  
IMPrensa E LITERATURA NO BRASIL

Centro Integrado de Cultura  
Florianópolis

FLORIANÓPOLIS – SC

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, tem a honra de convidar Vossa Senhoria e Excelentíssima Família, para a apresentação/sessão de autógrafos do livro:

De Portugal  
Ao sul do Brasil  
500 anos

História – Cultura – Turismo

do professor e historiador da Universidade Federal de Santa Catarina,  
VILSON FRANCISCO DE FARIAS

Data: 14 de março

Local: Museu Universitário  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Universitário – Trindade - Florianópolis

## RECIFE/PE

Coral do Bloco da Saudade, acompanhado ao violão pelo carnavalesco compositor, Getúlio Cavalcante.



## OLINDA/PE

Bloco Lírico EU QUERO MAIS – Olinda/PE.

Arte-Educador - Folclorista Lula Gonzaga com Isa Souza Fernandes – Vice-Presidente do Bloco das Ilusões, fundado pelas esposas dos diretores do GALO DA MADRUGADA, em 16/03/85, no bairro de São José. Recife. EU QUERO MAIS – Olinda/PE.

Presidente: LEONE - Coordenadora Naira

## RECIFE – PE

### CARNAVAL

#### Bloco da Saudade, Recife – PE



Bloco – EU QUERO MAIS – Olinda.PE

## GRUPO JOINVILENSE DESAFIA CRISE EM PROL DA CULTURA

**Em atividade há 13 anos, o Windmühle vem desenvolvendo desde o começo deste ano o projeto Folclore nas Ruas.**

Marlise Groth

Joinville – os anos passam, os gostos mudam, mas conhecer o passado é sempre importante para entender o presente e valorizar o futuro. É nesse sentido que os integrantes do Grupo Folclórico Windmühle da Sociedade Cultural Lírica mantêm, há 13 anos, atividade em prol da cultura alemã de Joinville. Vencendo desafios e a crise financeira que tenta tirar o brilho dos espetáculos, o Windmühle mostra que ainda vale a pena acreditar em sonhos e promover projetos que levam a cultura a universos distintos na cidade.

Amparado pelo Ministério da Cultura, através da Lei do Mecenato, o grupo desenvolve desde o início do ano o projeto Folclore nas

Ruas. A iniciativa leva as apresentações aos bairros e relata, através da dança, fatos históricos sobre a colonização. Com o apoio da Companhia Fabril Lepper, única empresa do município que se sensibilizou com a proposta, o Windmühle conseguiu adquirir uma aparelhagem de som. O equipamento é simples, mas permite que o projeto saia, aos poucos, do papel. Associados à caravana Cultural, atividade organizada pela Fundação Cultural de Joinville, o grupo também



Integrantes do Grupo Folclórico Windmühle da Sociedade Cultural Lírica acreditam que vale a pena promover projetos culturais

está conseguindo apoio logístico para apresentações em localidades do interior.

“Todo o nosso trabalho é voluntário, mas o que se percebe é que existe uma valorização excessiva do que vem de fora em detrimento das manifestações locais”, comenta o atual coordenador do Windmühle, Paulo Roberto Wegner, 30 anos. Segundo ele, é nítida a diferença entre o que acontece em Joinville com as cidades do interior. “Em municípios menores, existe um envolvimento maior da comunidade e do poder público com o folclore, com a tradição e com as raízes”; entende o coordenador de honra do grupo, Egon Eggert, 36 anos. Com ensaios todos os domingos, das 18 às 21 horas, na sede da Sociedade Lírica, os adultos procuram dar exemplo às crianças que integram o grupo infantil, aberto em setembro do ano passado. “Elas são a renovação do grupo e a certeza de que o folclore continuará fazendo parte de nossa comunidade”, sentencia Paulo Roberto.

Em busca de patrocínio que garanta a confecção dos uniformes, treinamentos, transporte e apresentações, o Windmühle acredita que seu projeto, orçado em R\$ 50 mil, possa servir de inspiração para outros grupos folclóricos em mesma situação. “Recebemos R\$ 10 mil da Lepper e continuamos com R\$40 mil pendentes para captação. Os empresários devem lembrar que esses recursos são totalmente dedutíveis do Imposto de Renda até o limite de 4% e que pessoas físicas também podem participar com doações de até 6%. Além de investir em cultura, estariam investindo em sua própria imagem, divulgada pelo grupo nas apresentações”, enfatiza o coordenador.

## TRADIÇÃO GERMÂNICA DIVULGADA EM VÁRIOS ESTADOS BRASILEIROS

Mantendo a tradição cultural germânica, divulgando Joinville e difundindo o gosto pela dança como um todo, o Windmühle já representou a cidade no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Paraná e até na Paraíba. “Nosso trabalho é original, dentro do estilo folclórico germânico, e fruto da dedicação de jovens que se dividem entre estudos e trabalho, em nome da cultura”, completa o coordenador. Interessados em conhecer o trabalho do Windmühle podem

entrar em contato com a Sociedade Cultural Lírica das 14 às 18 horas, pelo (0xx48) 422-8696. O grupo folclórico mantém, ainda, uma conta corrente no Banco do Estado de Santa Catarina (Besc), vinculada ao projeto, em nome da sociedade. Doações podem ser feitas na agência 014, conta número 113.735-5. “A única cobrança que fazemos dos participantes é o compromisso com as apresentações e ensaios”, completa o coordenador Paulo Roberto Wegner.

O Grupo de Dança Jovem da Casa Cultural de Joinville, vencedor do segundo lugar na categoria dança folclórica no 19º Festival de Dança, apresenta hoje, às 18 horas no PolloShopp Estação, em Curitiba, quatro coreografias. O evento faz parte do projeto Ação Paraná 2001, Joinville Perto de você, desenvolvido pela Companhia Municipal de Promoção Turística – Promotur S/A.

Fonte: Jornal A Notícia - 28/08/2002

## JOINVILLE-SC

A Prefeitura Municipal de Joinville e a Fundação Cultural têm o prazer de convidar Vossa Senhoria para o ato público em que o Prefeito Municipal, Marco Antônio Tebaldi, assinará o Decreto alterando o nome do Museu de Arte de Joinville, que passará a denominar-se Museu de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke. Na ocasião será mostrada exposição documental do artista.

Local: Museu de Arte de Joinville

Rua XV de Novembro, 1400

Data: 13 de junho de 2002 - quinta-feira

Horário: 20h30

## FLORIANÓPOLIS-SC

### Convite

A Fundação Catarinense de Cultura e a Academia Catarinense de Letras convidam para o lançamento do livro Notas de Inverno (fragmentos), de Herculano Farias.

Local: Museu Histórico de Santa Catarina

Palácio Cruz e Sousa - Florianópolis

Data: junho de 2002

Secretaria de Estado de Governo.



FLORIANÓPOLIS-SC.

Universidade Federal de Santa Catarina

## Convite

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, tem a honra de convidá-lo para Sessão Solene do Egrégio Conselho Universitário para a outorga do título de Doutor Honoris Causa ao Escritor e Jornalista Salim Miguel.

Data: 13 de junho de 2002

Local: Auditório da Reitoria

Campus Universitário - Trindade

FLORIANÓPOLIS - SC

É COM INTENSO JÚBILO QUE A COMISSÃO CATARINENSE DE FOLCLORE, REGISTRA EM SEU BOLETIM A PASSAGEM DOS 53 ANOS DE CRIAÇÃO DA COMISSÃO ALAGOANA DE FOLCLORE.

## BOLETIM ALAGOANO DE FOLCLORE

HOMENAGEM DA COMISSÃO ALAGOANA DE FOLCLORE – CAF AOS PRESIDENTES

THÉO BRANDÃO (1948 a 1982)

JOSÉ MARIA TENÓRIO (1982 a 1999)

PEDRO TEIXEIRA DE VASCONCELOS (1999 a 2000)

PELA PASSAGEM DOS 53 ANOS DE SUA CRIAÇÃO

COMISSÃO ALAGOANA DE FOLCLORE SÉCULO XXI, Nº 1, ANO 2001

FLORIANÓPOLIS - SC

Academia Desterrense de Letras - Fundada em 28 de maio de 1998

## Convite

A Academia Desterrense de Letras sente-se honrada com a presença de Vossa Excelência e Excelentíssima Família, à SESSÃO SOLENE da apresentação do panegírico ao Professor Francisco Barreiro Filho, patrono da cadeira nº 24, pela Acadêmica MARILU PERES RAMOS, no dia 24, quarta-feira, do corrente, às 20 horas, no auditório da ADL, à Rua Dom Joaquim, 757, 2º Andar, CEP 88015-310, fone: 224 - 0860

Na oportunidade serão apresentados, como colorário, cantos e poesias. Academicamente,

Octacílio Schüler Sobrinho – Presidente.

## JORNALISTAS RESGATAM ERA DE OURO DO RÁDIO

**Antunes Severo e Ricardo Medeiros trabalham em pesquisa que vai mostrar o poder desse veículo em meados do século XX**

Os jornalistas Antunes Severo e Ricardo Medeiros estão trabalhando no resgate da história do rádio de Florianópolis, especialmente do radiojornalismo e das radionovelas da antiga Rádio Diário da Manhã. Ricardo já publicou três livros sobre o tema e está fazendo doutorado na Universidade du Maine, na cidade de Lê Mans, na França, e Antunes vai trabalhar seu doutorado na pós-graduação em administração, em fase de estudo de implantação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O assunto de Ricardo em sua tese é “O Público e a Publicidade das Radionovelas: Memória dos Radiouvintes de Florianópolis dos anos 60”. O trabalho vai investigar a importância dos anúncios radiofônicos – inseridos durante as radionovelas – no comportamento dos ouvintes, assim como o poder de persuasão dessas mensagens sobre as compras daqueles que acompanhavam os dramas seriados na Rádio Diário da Manhã.

Atualmente o jornalista está em fase de pesquisa de campo em Florianópolis, onde aplica um questionário junto aos radiouvintes da Diário da Manhã dos anos 60.

A pesquisa de Ricardo está sendo desenvolvida por 15 alunos do curso de jornalismo da UFSC, que acompanham pelo rádio as histórias em capítulos. Segundo o doutorando, os ouvintes do rádio na década de 60 estão com uma



**Ricardo (E)** e Antunes: coleta de informações e depoimentos sobre radialismo em Florianópolis

idade média de 60 anos e quem estiver interessado em participar da pesquisa, dando seu depoimento, pode entrar em contato com o jornalista através do telefone 9101-1450 ou 237 4382, ou ainda escrever para o endereço eletrônico [diasmedeiros@wanadoo.fr](mailto:diasmedeiros@wanadoo.fr).

A participação dos ex-radiouvintes da Diário da Manhã é fundamental para se fazer uma possível leitura do cruzamento entre publicidade, radionovelas e radiouvintes na capital catarinense,” enfatiza.

## JORNALISMO POLÍTICO

Antunes Severo trabalhou na Rádio da Manhã de 1956 a 1964 e volta às origens, pesquisando sobre a credibilidade do programa “Vanguarda”, sucesso na emissora e comandado pelos jornalistas Adolfo Zigelli e José Valério Medeiros nas décadas de 60 e 70. Abordando o programa como um produto, Antunes especula à luz do marketing que fatores fazem a credibilidade da mídia, se o meio (veículo de comunicação) a mensagem (o conteúdo), ou o comunicador. O estudo vai da análise dos fatos à interpretação da notícia.

Segundo Antunes, o primeiro jornal da Rádio Diário da Manhã era o programa “Governo do Estado em Foco”, que se resumia à leitura dos atos do poder Legislativo, Executivo e Judiciário. Em seguida, vai ao ar o radiojornal “A Marcha dos Acontecimentos”, que já esboçava os fundamentos do radiojornalismo. Mais tarde, na década de 60 e 70, o programa “Vanguarda” já é um exemplo da configuração de um produto jornalístico maduro.

A Rádio Diário da Manhã surgiu com a redemocratização do Brasil, um período iniciado após a ditadura Vargas, em 1945 e que se consolidou com a Constituição de 1946. A emissora nasceu em 1955. Segundo Antunes, o fascínio exercido pela Rádio Diário da Manhã é um caso ímpar do rádio brasileiro.

Captada praticamente em todo País provocava imensa curiosidade sobre o pequeno Estado de Santa Catarina. Com suas ondas curtas na faixa dos 31 metros, percorria o planeta e era ouvida por latino-americanos, europeus, asiáticos, turcos, egípcios e africanos. O jornalista Antunes Severo pode ser encontrado pelo telefone 282-1507 ou pelo e-mail: [severo@udesc.br](mailto:severo@udesc.br).

## JORNALISTAS RESGATAM A ERA DO RÁDIO

Doralécio Soares

São decorridos alguns anos em que Florianópolis viveu a sua era musical, com alto-falantes da Rádio Guarujá instalados nos altos da Confeitaria do Chiquinho, hoje Livraria Catarinense. As empadinhas do Chiquinho eram famosas pelo seu sabor e mais gostosas ainda ao som dos alto-falantes, cujas músicas enchiam os espaços desde a Praça XV, até além das Lojas da Casa Hoepoke. Ao lê o título “Jornalistas resgatam a era do Rádio, onde o Antunes Severo e Ricardo Medeiros me fazem voltar aos idos dos anos 40, me aflora a memória com as cantorias transmitidas pelos alto-falantes instalados nos altos da Confeitaria do Chiquinho, onde também se movimentava o Café Quidoca, no edifício Rio Branco dos Massads.

E a cantoria dos alto-falantes davam início... tara...rará...rará. Todo dinheiro que você me deve... deve... faz de conta que não deve... não precisa pagar.../ Se hoje eu vivo alegremente/ É porque futuramente vou gozar carinhos teus.../ tará... rará... rará.../ Os teus carinhos... são todos desejos meus.../ O que eu quero/ é que você tenha.../ Eu também tenha.../ É uma casinha pequenina/ Lá no alto da colina.../ onde se ouve ao longe o mar.../ ta...rá... rá...rará .../

Florianópolis naquele recanto se tornava alegre e festivo, com as músicas constantes dos alto-falantes transmitindo entre outras alegres canções. O tempo passa. O tempo voa, Florianópolis cresceu, tornando-se uma grande metrópole com recantos e praias convidativas, principalmente para turistas que crescem cada vez mais, tornando-se uma cidade gostosa de se viver.

## A CADEMIA CATARINENSE DE LETRAS



### Convite

A Academia Catarinense de Letras tem a honra de convidar para a cerimônia de posse do Jornalista Moacir Pereira na cadeira número 3.

A solenidade será no auditório Othon Gama d'Eça, Centro Integrado de Cultura. Será recebido pelo Acadêmico Carlos Silveira Lenzi.

Dia: 17 de setembro de 2003

Horário: 19 horas

Local: Academia Catarinense de Letras

Av. Irineu Bornhausen, 5.600

Cadeira nº 3

Patrono: Carlos de Faria

Fundador: Alfredo Felipe da Luz

Titular: Paulo Fernando Lago

FLORIANÓPOLIS - SC.

### Convite

A Fundação Catarinense de Cultura, a Academia Catarinense de Letras e a Editora Movimento convidam para o lançamento da terceira edição do livro Introdução à História da Literatura Catarinense, de Osvaldo Ferreira de Melo.

Local: Academia Catarinense de Letras, Centro Integrado de Cultura Florianópolis, abril de 2002.

JOINVILLE-SC.

## BALÉ REAL DA DINAMARCA

Apresenta:

### “As Estrelas do Balé Real”

Dia 7 de junho, Joinville, Estrelas do Balé Real da Dinamarca - Brasil 2000.

#### PARTICIPANTES:

Rose Gad, Margaret Tracey, Annete Hesselbjerg, Gitte Lindstrom, Tina Hojlund, Mette Bodtcher, Claire Still, Sascha Haugland, Mads Blangstrup, Thomas Lund, Andrew Bowman, Phillip Shimidt, Nikolaj Hübbe, Peter Bo Bendixen, Christina Olsson e Kenneth Greve.

Diretor de Cena: Jorn Melin



Equipe Técnica: Jorn Melin, Hans Kofod, Heidi Ryom, Toni Tanil e Tim Hushton

Coordenador Geral: Jens Olesen

FLORIANÓPOLIS-SC.

## RECORDANDO PAULO LAGO

Academia Catarinense de Letras

### Convite

A Academia Catarinense de Letras tem a honra e o dever de convidar os senhores acadêmicos, familiares, amigos e admiradores do ilustre escritor PAULO LAGO, Titular da Cadeira nº3, para a S E S S Ã O D E SAUDADE, em que se reverenciara a memória do pranteado confrade, falecido em 28 de maio passado.

A sessão será realizada no dia 8 de agosto de 2002, no auditório da Academia Catarinense de Letras, no Centro Integrado de Cultura Profº. Henrique da Silva Fontes, no bairro Agrônômica.

Florianópolis, agosto/2002

PASCHOAL APÓSTOLO PÍTSICA Presidente



SÃO LUÍS DO MARANHÃO-BOIS-BUMBÁS.

## ILHA DE PARINTINS REVIVE DUELO DE BOIS-BUMBÁS

Uma das maiores festas do folclore brasileiro ocorre no final do mês de junho.

(Nelci Terezinha Seibel)

— Especial para A Notícia

JOINVILLE- Distante 420 quilômetros de Manaus, a Ilha de Parintins é considerada o centro da cultura, magia e alegria do Amazonas, em especial no final de junho, quando se realiza um dos maiores festivais folclóricos do país, entre os próximos dias 28 e 30. Milhares de turistas costumam se reunir em torno do “bumbódromo”, para assistir às exibições dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido, num espetáculo sem igual no mundo. Os organizadores esperam para esta edição mais de 80 mil visitantes.

Os três dias são dedicados às apresentações dos dois grupos rivais, que durante seis horas por noite encenam rituais amazônicos, enquanto carros alegóricos desfilam, tendo como tema mitos e lendas indígenas. Assim como no



Milhares de turistas costumam visitar o “bumbódromo” para acompanhar as apresentações dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido.



carnaval, há personagens de destaque, como as figuras folclóricas do Pai Francisco, a Mãe Catarina, pajés e centenas de figurantes, que vestem trajes estilizados de índios e dançam em círculo, ao som de toadas e toques de instrumentos primitivos. A beleza é representada pela Cunhã Poranga (moça bonita).

As galeras (torcidas) fazem seus shows à parte, com ornamentos e adornos coloridos. Os bois-bumbás, ao entrarem na arena são recebidos com fogos de artifícios e o grito de guerra, enquanto a galera contrária se mantém em silêncio.

O Boi Caprichoso, com as cores azul e branco, valoriza a cultura de massa regional, defendendo a fauna, a flora e suas riquezas biológicas e já conquistou 13 vezes o título de vencedor do festival. Começa sua programação anual em 10 de abril, com baile oficial, missa em ação de graças, após a qual os brincantes vão às ruas com algumas figuras tradicionais.

O Boi Garantido já venceu 20 títulos no Festival Folclórico de Parintins. Fundado em 1913, transformou-se em associação em 1982, e, realiza todos os anos em Parintins o tradicional reveillon vermelho e branco. Seu programa oficial de ensaios começa em 30 de abril com o primeiro baile e lançamento das toadas.

A rivalidade entre os dois grupos é tanta, que a cidade se divide ao meio e foram criadas normas rígidas para manter a ordem. Nenhum torcedor pode ofender ou atrapalhar a apresentação do boi adversário, sob pena de perder pontos para o seu boi.

## FLORIANÓPOLIS-SC.

“Abrem-se às janelas da minha Ilha, deixando penetrar na alma o perfume de cada lugarejo. Na Lagoa da Conceição, o querosene das pombocas lembra o alguidar com camarão e a minha cabeça à milanesa de rolar nas dunas. O lírio do brejo perfuma Santo Antônio de Lisboa, afirmando que as bruxas estão ali se banquetando de ostras. No Ribeirão da Ilha, a janela se abre para o boi-de-mamão perfumado de jasmim; a sala se ilumina com a



dança alegre de fogo-fátuo, morador antigo de um cemitério próximo.

Na Costa da Lagoa, refúgio original de tantos perfumes, reacende a cada nascer do sol a alegria de ter nascido aqui.”

(Vera Sabino)

SANTA CATARINA-BRASIL.

## PROGRAMA NACIONAL BANDAS DE MÚSICA DO MINISTÉRIO DA CULTURA

BANDAS CONTEMPLADAS EM 2001

Banda de Música Municipal Anitápolis- Anitápolis

Banda Municipal Araquari- Araquari

Banda Municipal Bonjesuense- Bom Jesus



Banda Preparando Para o Amanhã- Capão Alto

Banda Desafio Jovem de Criciúma- Criciúma

Banda Municipal Entre Rios Canta- Entre Rios

Banda Municipal de Fraiburgo- Fraiburgo

Banda Municipal de Ibirama- Ibirama

Banda de Música de Iporã do Oeste- Iporã do Oeste

Banda Municipal de Irani- Irani

Banda de Música IMCARTI- Itajaí

Banda Carlos Gomes- Joaçaba

Banda Padre José Maurício- Mafra

Banda Musical Santa Cruz do Morro Grande- Morro Grande

Banda Musical Padre Sabbatini- Nova Trento

Banda de Música de Rio dos Cedros- Rio dos Cedros

Banda Concerto de Escola de Música Profº. Valdeci Mata- Rio Negrinho

Assoc. Cultural de Santa Rosa de Lima- Santa Rosa de Lima

Sociedade Musical Mozart Joaquinense- São Joaquim

Banda de Música de Saudades- Saudades

## JOINVILLE-SC

### NOTICIÁRIO

Prefeitura Municipal de Joinville  
Fundação Cultural de Joinville  
Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior  
Galeria Municipal de Arte “Victor Kursancew”

Tem a honra de convidar para a exposição de aquarelas de

**I.A.R.D.**

### **ANTÔNIO JOÃO DE ORLEANS E BRAGANÇA**

Abertura: 30 de maio de 2001

Visitação: 31 de maio a 01 de junho de 2001.

Galeria Municipal de Arte “Victor Kursancew” – Casa da Cultura  
Rua Dona Francisca, 800, CEP 89221-000-Joinville-SC

### ARTE E FIDALGUIA

Receber a arte de Sua Alteza Real Dom Antônio João de Orleans e Bragança é uma satisfação redobrada para nossa comunidade.

Reaviva a origem histórica do surgimento de nosso Município. Descendente direto da linhagem da Família Real Brasileira, honra-nos muito sediar sua Exposição.

A Joinville da arte, da cultura, da dança, da música, do teatro, da escultura, da pintura respira este ar de fidalguia artística.

Esta mesma Joinville de Dona Francisca Carolina e Dom François Fernand Phillipe abre os braços para receber com respeito e carinho as aquarelas de Dom Antônio. (Luiz Henrique da Silveira)

**Prefeito de Joinville**

## FLORIANÓPOLIS-SC

O Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis, tem o prazer de convidar Vossa Senhoria e Ilustríssima Família para o lançamento do livro **MEMÓRIAS DE UM PARLAMENTO-HONRARIAS CONCEDIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS**, obra que resgata a história das personalidades homenageadas por este Parlamento, entre as quais seu nome destaca-se merecidamente, revestindo-nos de orgulho e satisfação.

Dia: 24 de maio de 2002

Palácio Dias Velho, Praça XV de Novembro, 214 - Centro

Vereador Jaime Tonello- Presidente

O BADESC – Agência Catarinense de Fomento S.A. e o Solar do Rosário convidam para a abertura da exposição de pinturas.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos de Corina Ferraz** e lançamento da Agenda de Endereços Corina Ferraz e os Direitos Humanos.

### **ABERTURA:**

Dia: 09 de outubro, Espaço Cultural Fernando Beck

Rua Almirante Alvim, 491 - Centro

Visitação até 04 de novembro de 2002

## **MEMÓRIA DE EDITOR COM SALIM MIGUEL & EGLÊ MALHEIROS**

Em entrevista a Tânia Piacentini e Dorothée de Bruchard, Salim Miguel e Eglê Malheiros relembram a pioneira aventura editorial do **Grupo Sul**, na Santa Catarina dos anos 40-50, e edição da Revista **Ficção**, no Rio de Janeiro na década de 70. Salim também recorda sua experiência à frente da Editora da UFSC e os projetos editoriais que coordenou na Fundação Franklin Cascaes. Co-editado pelo **Escritório do Livro e a Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina**, o volume foi organizado por Dorothée de Bruchard e tem prefácio de Walter Carlos Costa.

## NOTICIÁRIO

Blumenau, 29 de junho de 2000.

Ofício nº 129/00

Prezado Senhor,

Com satisfação, servimo-nos do presente para agradecer a presença e o apoio de V.S<sup>a</sup>., na terceira edição do Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau.

Para nós, foi uma honra tê-lo conosco durante o evento, momento de aprendizado, e troca de experiências com os grupos participantes.

Agradecendo mais uma vez o apoio de Vossa Senhoria, despedimo-nos renovando votos de consideração e apreço.

Atenciosamente, Bráulio Maria Schloegel (Presidente); Maria Teresinha Heimann (Diretora Administrativa/Coordenadora 3º Festfolk)

Ilmo. Sr.

Doralécio Soares

DD. Presidente

Comissão Catarinense de Folclore

Florianópolis (SC)

## COMISSÃO FLUMINENSE DE FOLCLORE - CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

São membros do Conselho Estadual de Cultura os integrantes da Diretoria do Folclore, Ivan Cavalcante Proença e Afonso Furtado e Silva e Delzimar Coutinho, com o objetivo de estreitar laços de cooperação e buscar apoio para trabalhos futuros.

Foi realizado encontro de Folia de Reis, em Rio das Florestas - RJ, Duas Barras - RJ, Ribeirão Preto - SP, Pirapora - MG. Festa de Remate: Duque de Caxias, RJ, além de outras promoções, a fim de elevar o conceito cultural da Comissão da UFRJ.

GUARUJÁ-SP.

## A ASSOCIAÇÃO DE FOLCLORE E ARTESANATO DE GUARUJÁ

Convida para XXX (30.º) Festival de Folclore e Artesanato de  
Guarujá de 1.º a 31 de agosto de 2002  
Guarujá Centro de Folclore do Litoral Paulista.

FLORIANÓPOLIS-SC

O Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis – Sinergia tem o prazer  
de convidar você, sua família e amigos para o lançamento do livro Conto e  
Poesia, que reúne os trabalhos selecionados no seu 4º Concurso Literário.

### AUTORES

Adolfo Stotz Neto  
Aldo Guido Votto  
Alexsandre Adir de Souza  
Alfredo Nogueira Ferreira  
Antônio Evaldo Viana Filho  
Carlos Damião  
Christiane Kleinübing Godoi  
Claude Pasteur de Andrade Faria  
Claudeti Preve Dela Vêdova Simon  
Cláudia Schaun Reis  
Dan Baron  
Elton Antônio Licks  
Inés da Silva Mafra

Ivan Carlos dos Santos  
Jason de Lima e Silva  
Jeane Heiland  
José Vitor Centeno Rodríguez  
Luciana Garcia de Oliveira  
Luciana Helena dos Santos  
Luiz Alberto Corrêa  
Márcio Antonio Lovato  
Márcio Augusto Furtado da Silva  
Márcio Dison da Silva  
Mery Speck Thiesen  
Michel Goulart da Silva  
Onévio Zabot  
Paulo Sá Brito  
Rodrigo Panchiniak Fernandes  
Rose Maria Makowski  
Sigval Jidson Schaitel  
Silvério Ribeiro da Costa  
Suzana Mafra  
Thiago Momm Pereira  
Tony Roberson de Mello Rodrigues  
Valdemir Klamt  
Walmor Alves Pereira

Em 27 de setembro de 2002, Palácio Cruz e Sousa (em frente à Praça XV); haverá apresentação musical, declaração de poemas e muito mais.

## JOINVILLE - SC

Prefeitura Municipal de Joinville  
Fundação Cultural de Joinville  
Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior  
Galeria Municipal de Arte “Victor Kursancew”

Convidam para a abertura da Exposição “QUATRO ESTAÇÕES” de Tereza Martorano

Dia 5 de março - visitação de 6 a 30 de março de 2002.



A NOTICIA – 22 DE AGOSTO DE 2002

## VESNÁ COMPLETA 17 ANOS DE FIDELIDADE À CULTURA UCRANIANA

**Grupo folclórico de Mafra fez sua estréia em 28 de maio de 1988. Hoje, tem 31 dançarinos e preserva a cultura da Ucrânia.**



No dia 22 de agosto, o grupo fará uma apresentação em comemoração ao dia do Folclore, em uma Noite Cultural nas dependências da Igreja Ucraniana na Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Mafra

ensaio o grupo fez sua estréia no dia 28 de maio de 1988, em uma festa alusiva ao Dia das Mães. Começava então uma trajetória de sucesso, realizações e dificuldades. “Vesná”, nome dado ao grupo, significa “primavera”, estação de grande valor na Ucrânia. Atualmente o grupo conta com 31 dançarinos.

Desde sua fundação, em 7 de maio de 1985, o Grupo Folclórico Ucraniano Vesná, da cidade de Mafra, decidiu valorizar os costumes do povo ucraniano, demonstrando o orgulho por seus ancestrais. O principal incentivador do Vesná foi o padre José Waurek (in memoriam) que, com apoio da comunidade, em especial dos jovens, levou seu sonho adiante.

Após muitos

No dia 22 de agosto, o grupo fará uma apresentação em comemoração ao Dia do Folclore, em uma Noite Cultural nas dependências da Igreja Ucraniana Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 19h30min, em Mafra.

O Vesná está se preparando para participar de mais uma edição do “Festival Nacional de Danças Ucranianas”, que reúne grupos de diversos estados brasileiros e acontecerá no dia 30 de novembro, em São José dos Pinhais (PR).

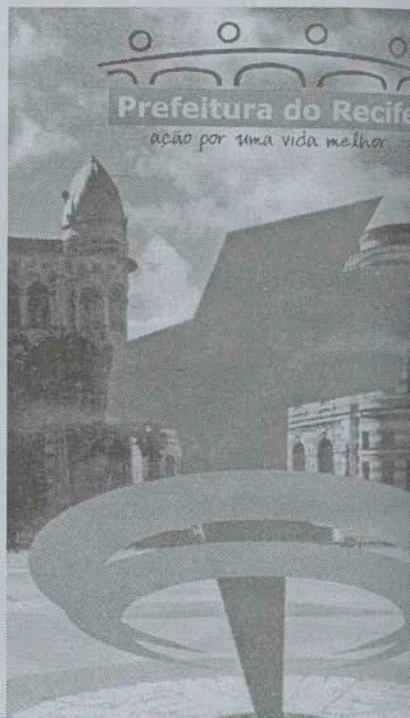
**GARANHUS - PE**

**NOVA JERUSALÉM –  
PERNAMBUCO (BRASIL)**

**Prefeitura do RECIFE - ação por  
uma vida melhor**

**PAIXÃO DE CRISTO DO RECIFE**

**1º FESTIVAL  
GONÇALENSE DE  
FOLCLORE E  
CULTURA POPULAR  
PROGRAMA 25 e 26  
de agosto de 2001**



### **APRESENTAÇÃO**

Preservar o folclore e a cultura popular no século XXI é garantir a contemporaneidade às nossas tradições; fruto da herança dos povos que contribuíram para nossa formação.

É descobrir que não existe bolor no fato folclórico, ele é latente e faz parte do nosso cotidiano, estando presente nas nossas crenças e costumes,

única fonte capaz de levar o homem ao reconhecimento de sua verdadeira identidade cultural.

Fica aqui também registrada a nossa homenagem especial ao ARTESÃO. Àquele que transforma em arte a matéria, modificando uma realidade social.

## FLORIANÓPOLIS-SC.

Vossa Senhoria e Exma. Família são convidados a participar do lançamento do livro: PORTO DOS PATOS, de autoria de João Carlos Mosimann.

Data: 18 de março de 2002.

Local: Píer 54 – Av. Beira-Mar Norte

## JOINVILLE - SC.

# FESTAS DAS ETNIAS – A NOTÍCIA



TRADIÇÃO: Grupo típico desfila em mais uma edição da Schlachtfest, em São Bento do Sul: apesar da chuva e da baixa temperatura, 20 mil visitantes haviam consumido 21 mil litros de chope antes dos bailes de encerramento de ontem à noite.

## DESFILE ALTERA TRÂNSITO EM SÃO BENTO

São Bento do Sul – O desfile alegórico da Schlachtfest, programado para este sábado à tarde, em São Bento do Sul, vai alterar o trânsito no centro da cidade. A partir das 14 horas, a Polícia Militar interdirá o trânsito nas ruas Felipe Schmidt, Nereu Ramos, Capitão Ernesto Nunes, Barão do Rio Branco, Alfredo Zipperer e Hans Neumann. O tráfego deve ser liberado por volta das 17 horas. Policiais vão orientar os desvios. Em caso de chuva, o desfile será transferido para as 10 horas de domingo, com o mesmo esquema especial. Até domingo, último dia da Schlachtfest, o trânsito na rua Vigando Koch, em frente à sociedade Ginástica e Desportiva São Bento, permanece em sentido inverso, para facilitar o acesso à festa.

Bandas, fanfarras, carros antigos e grupos folclóricos participam do desfile desta tarde, a partir das 15 horas. A história da colonização alemã em São Bento será retratada através de carros alegóricos.

## 14ª FESTA DAS ETNIAS ATINGE EXPECTATIVAS

Criciúma – O Grupo Raimundos é a atração principal da última noite da 14ª Quermesse de Tradição e Cultura – Festa das Etnias -, o mais tradicional evento cultural e gastronômico do Sul do Estado. Com o movimento deste sábado, a coordenação da festa acredita que a previsão de 100 mil visitantes seja atingida. As barracas e restaurantes étnicos abrem para o almoço deste sábado, com cada uma das etnias colonizadoras do município – italiana, portuguesa, alemã, polonesa, negra e árabe – oferecendo suas especialidades. A festa é realizada no Parque Centenário, no bairro São Luiz.

A programação cultural tem início no palco um a partir das 20 horas, com apresentações de corais e grupos folclóricos da região, estendendo-se até por volta de 23h30, quando começa a apresentação de Raimundos, no ginásio de esporées. O acesso à festa custa R\$ 1,00, mas para assistir à atração nacional é preciso desembolsar R\$ 10,00. Um “empório colonial” com produtos naturais da agricultura regional, uma oca em homenagem à memória indígena, uma feira de arte e artesanato, um engenho produzindo

melado e um “boteco” com rodas de viola, gaiteiros, “causos”, bebidas e petiscos, completam o rol de atrações da festa.

Edi Baldo, presidente da Fundação Cultural de Criciúma (FCC), organizador e promotor da Quermesse de Tradição e Cultura, considera que os objetivos da festa foram plenamente atingidos, e que à noite deste sábado completa o trabalho. Segundo ele, o resgate e manutenção das tradições das etnias colonizadoras estiveram em evidência, e a comunidade regional se confraternizou durante os nove dias da promoção. A questão de segurança, sempre uma preocupação, recebeu atenções especiais, e nenhum episódio desagradável, efetivamente, foi registrado.

FLORIANÓPOLIS – SC

## FLORIANÓPOLIS PAREDES DO PASSADO

(Ney Cláudio Viegas)



O BADESC – Agência Catarinense de Fomento S.A. tem a honra de convidar Vossa Senhoria e Família para o coquetel de lançamento de PAREDES DO PASSADO de Ney Cláudio Viegas e abertura da exposição de pinturas de Lúcio José Lanzzone. Dia 11 de setembro, Espaço Cultural Fernando Beck, Rua Almirante Alvim, 491 Centro - Florianópolis - SC. Período da exposição 11 a 30 de setembro de 2002.

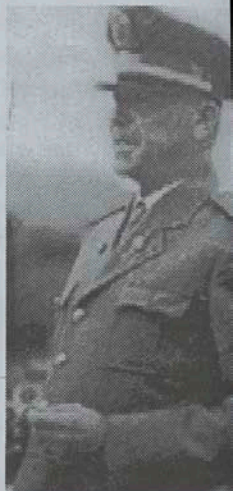
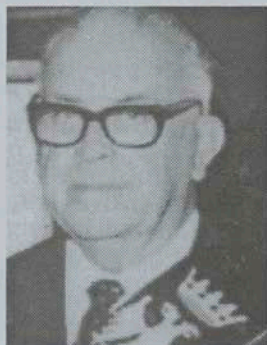
NOTICIÁRIO – SC  
FLORIANÓPOLIS – SC

## CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO CORONEL ANTÔNIO DE LARA RIBAS

1945 – Escreve e publica o livro: “Orquídeas Catarinenses”; 1948 – Destaca-se na Presidência do Clube 12 de Agosto. Participa ainda da Fundação do Clube Couto-Magalhães e Clube Barriga-Verde de Oficiais da PM; 1955 – É nomeado Diretor da Divisão Administrativa do SESI Nacional, no Rio de Janeiro; 1959 – Coordenador dos Seminários Sócio-Econômicos do SESI, no Rio de Janeiro e Santa Catarina; 1964 – Superintendente Nacional do SESI, no Rio de Janeiro; 1970/1980 – Participou de diversas instituições, tais como: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina; Maçonaria Catarinense; Academia Maçônica de Letras, onde era o titular da Cadeira Nº01; Círculo de Orquidófilos e, especialmente, da PM/SC.

Escreveu ainda duas obras editadas “PMSC: Ação de Guerra do BC Catarinense, desde a Batalha de Buri até a tomada de Taquaral, 1932”; e “PMSC: Ação de Guerra dos Batalhões de Infantaria, 1922/30”; 1973 – Recebeu o Título de Cidadão Florianopolitano pela Câmara Municipal; 1990 – Recebeu o Título de Cidadão Catarinense pela Assembléia Legislativa;

1933 – Iniciado na Loja Maçônica Regeneração Catarinense, sendo elevado a mestre no mesmo ano. Foi maçom regular por mais de 60 anos, atingindo todos os graus e postos na Maçonaria Catarinense; 1951/54 – Venerável da Loja Maçônica Regeneração Catarinense por três períodos consecutivos. Participa ativamente da vida político-partidária no antigo Partido Social Democrático (PSD).



**A.R.L.S. – COMANDANTE LARA RIBAS (Polícia  
Militar Santa Catarina 2002)**

BUENOS AYRES – Argentina.

# ACTUALIZACIÓN EN FOLKLORE COMO CIENCIA

INAUGURACIÓN  
VIERNES 22 DE MARZO – 2002

Teatro LEOPOLDO MARECHAL  
BELGRANO, 75- Ramos Mejía

Organizan: Secretaría de Cultura y Educación; Centro de estudios folklóricos “Don Félix Coluccio”

Todos los martes desde el 9 de abril hasta el 12 de noviembre de 2002. Investigación de campo y gabinete, usos y costumbres, cocina criolla, ritos, leyendas, vestimentas, artesanías, práctica de danzas, etc.

Autoridades Municipales – secretario da cultura y educación Dr. Rubén Darío Gómez; directora de enseñanza artística Prof. Ana Candela.

**INDENDENTE**

**Dr. Alberto Balestrini**



LAGUNA – SC.

## PROGRAMAÇÃO CULTURAL MARCA 325 ANOS DE LAGUNA

LAGUNA – Continuam até domingo as festividades em comemoração aos 325 do município de Laguna, que serão completados no dia 29 de julho. Desde de domingo passado, diversas atividades culturais, artísticas e educativas estão movimentando a cidade, atraindo visitantes de vários pontos do Estado.

No domingo passado, a encenação da peça “A Tomada de Laguna” emocionou os espectadores. A montagem contou a história da chegada de Giuseppe Garibaldi e dos revolucionários farroupilhas à cidade, no ano de 1839. Apresentada ao ar livre, tendo como cenários as ruas e os casarios do Centro Histórico de Laguna, locais onde os fatos aconteceram há mais de dois séculos, a peça envolveu mais de 300 atores.



Aos 325 anos, Laguna, no Sul do Estado, preserva sua história

Pessoas da comunidade incorporaram os personagens da época e devidamente caracterizados reviveram um dos momentos mais importantes do passado lagunense. A peça será reapresentada no próximo sábado, às 17h30.

Entre as atividades que fazem parte da 20ª Semana Cultural de



Laguna estão ainda mostras fotográficas, que retratam a Laguna de ontem e de hoje, exposição de obras, lançamento de livros, oficinas infantis de artesanato e pintura, apresentação de trabalhos elaborados por alunos de 24 escolas municipais, exibição de filmes, como “Novembrada” e encenação de diversas peças teatrais, que, entre outras manifestações culturais, são realizadas simultaneamente, em vários pontos da cidade, dando a moradores e visitantes a oportunidade de resgatar o passado, repensar o presente e planejar o futuro do município.

### ATIVIDADES

De hoje até domingo estão previstas diversas atividades. Hoje, o Sesc Laguna oferece a oficina “Tingimento em tecido e ornamentação de garrafas” e o coral do Colégio Stella Maris e Flauta Doce se apresentam no Cine Teatro Mussi.

Amanhã, a programação começa às 10h30 no Ginásio de Esportes Bertholdo Werner, com uma série de atividades esportivas. Às 19 horas, a Câmara Municipal da Laguna outorga o título de cidadão lagunense ao Desembargador Carlos Prudêncio e em seguida há a abertura do 11º Encontro Nacional de Associações de Imprensa, com palestra do jornalista e presidente da Santur, Flávio de Almeida Coelho, no Laguna Tourist Hotel.

Sábado está prevista a realização de passeio ciclístico pela cidade e a reencenação da peça “Tomada de Laguna e Proclamação da República Catarinense, na Docas do Mercado Público”. Também será apresentada a peça “De Aninha à Anita, no Cine Teatro Mussi”.

Jornal O Estado – SC – 26/07/2004

URUSSANGA – SC

**Buon Natale e Prospero Anno Nuovo  
Guppo Folkloristico Vino, Amore e Tradizione**

## NATALE 2001

È Natale!  
Sì, oggi è Natale!  
Del tuo giardino conta i fiori ed i frutti,  
Non contare le foglie cadute e secche.

Oggi è Natale!  
Dei tuoi giorni conta le ore felice e lucenti,  
Non contare quelle buie ed amare.  
Dalle stelle conosci la notte!

Oggi è Natale!  
Della vita conta le vittorie,  
Non contare le sconfitte.

Oggi, 2001, e un altro Natale!  
Non contare la tua età dagli anni  
Ma contala dagli amici che hai.

Per noi  
I nostri AMICI siete voi!  
AUGURI!



# FREVO ATERRISA EM TERRITÓRIO CATARINENSE

DIÁRIO DE PERNAMBUCO – RECIFE, DOMINGO, 21 DE MARÇO DE 2004

## QUATRO GRUPOS REPRESENTAM O ESTADO EM FESTIVAL FOLCLÓRICO

Por Tatiana Meira  
(da equipe do Diário)



Quatro grupos de dança pernambucanos foram selecionados para participar da 7ª edição do Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau (Festfolk), em Santa Catarina, que acontece de 27 de abril a 1º de maio. O que poderia representar uma tremenda alegria para bailarinos e coreógrafos acaba sendo preocupação, pois é preciso correr contra o tempo para conseguir sensibilizar empresas ou instituições a patrocinarem a viagem. A organização oferece hospedagem e alimentação, mas a cidade fica a 3.460 Km do Recife, o equivalente a três dias de jornada de ônibus. O problema é justamente a verba para o transporte.

A Companhia Forrobodó de Dança Tradicional, grupo originado a partir do Balé Popular do Recife, está escalada para o festival pela terceira vez. “Vamos levar trechos do Auto Natalino, de Prosopopéia, Um Auto de Guerreiro e do novo espetáculo, O Canto das Três Raças, que representam, o branco, o negro e o índio”, conta Ângela Fischer, que pretende levar equipe de 25 pessoas. Com coreografias que mesclam os ritmos, como a do marafoxé (de maracatu e afoxé), a montagem deve estreiar no Recife em agosto.

Já Passo a Passo, da Escola de Frevo, leva uma coreografia criada por Alexandre Macedo, sob direção de Célia Meira. O grupo da escola, com 18 pessoas, é composto por bailarinos com idades entre 13 e 22 anos. “Estamos decidindo que trabalhos vamos levar, mas, com certeza, vamos dar oficinas lá no Sul e mostraremos um pout-pourri de frevo”, adianta Célia. Embalada pelos hinos de Vassourinhas, Pitombeira e Elefante, além de músicas de Capiba e Matias da Rocha, a coreografia é de temática livre, com passos rasgados coletivos e solos.

O Balé Afro Arte e Vida e o Brasileiro Cia. de Teatro e Dança, convidados para fazer seu *debut* no evento, existem desde 2000. Eles formam a maior delegação do Estado, contabilizando 40 pessoas dos dois grupos. Os bailarinos, em sua maioria adolescentes na faixa dos 14 anos, vão apresentar números de frevo, caboclinho, maracatu e coco, além do espetáculo completo *Crença e Fé*, que abre a programação. “Estamos correndo atrás de um sonho”, reforça Genivaldo Francisco, coordenador dos grupos e um dos responsáveis pelo trabalho social realizado nas comunidades de San Martin, Mustardinha, Mangueira e Bongü.

Durante os cinco dias do Festflok, o público assiste a espetáculos de 33 grupos de 11 estados brasileiros. Do Nordeste, também estão escalados grupos da Bahia, Ceará, Paraíba e Maranhão. De outras regiões, serão mostradas danças de origem gaúcha, alemã, ucraniana e italiana. Quem estiver interessado em ajudar pode entrar em contato pelos telefones 3231.3661 ou 9975.6917 (Forrobodó); 3427.1914 ou 9614.2335 (Passo a Passo) e 3227.9541 ou 8826.3997 (Arte e Vida).

FLORIANÓPOLIS – SC

**CENTRO INTEGRADO DE CULTURA – CIC**  
**ESPAÇO CULTURAL “LINDOLFO BELL”**

VECCHIETTI  
PÃO-POR-DEUS

Do folclore catarinense  
Desenhos aquarelados de Pedro  
Paulo Vecchietti



RECIFE - PE

**GRUPO MUSICAL “SHALOM”**

A bela música para o seu bom gosto!!!

Do Clássico ao popular.

Teclado, Violino, Flauta, Sax e Voz

Casamentos, Recepções, Formaturas, Missas (Bodas, 15 anos, Aniversários,  
Páscoa, Natal, Réquiem, Cultos etc.)

**LULA GONZAGA**

Fone novo: Telefones para contato: (0xx81) 222-3701 (residência)/(0xx81)  
9997-7955 (celular)

Recife, 2 de dezembro de 2000

## PASTORIL – SHOW

Diário de Pernambuco. Recife.



O Velho Xaveco e suas alegres pastoras se apresentam, hoje, no Pátio de São Pedro, com um show recheado de músicas de pastoril, o apimentado grupo vai lembrar os saudosos velhos Faceta, Barroso, entre outros animadores que fazem parte dessa tradição folclórica. O espetáculo começa às 20h30.

**Contato  
com Xaveco: 9154-8384.**

## A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DE LAGUNA PARA O BRASIL

JORNAL A NOTÍCIA – JOINVILLE, SEXTA-FEIRA, 03/8/2001

### MUNICIPIO LEMBRA 152 ANOS DA MORTE DE ANITA GARIBALDI

Demarcada pelo Tratado de Tordesilhas como último ponto ao Sul das terras portuguesas, a importância da Laguna se tornaria maior pelo seu porto natural. Sendo ponto de partida da expansão do território brasileiro para o

Sul, cedeu ao Brasil os limites atuais de seu território, iniciando a expansão com a expedição chefiada por João de Magalhães em 1725 chegando, onde hoje está localizada a cidade de São José do Norte, no Rio Grande de São Pedro, hoje Rio Grande do Sul.

Em virtude do desenvolvimento do transporte marítimo, Laguna, por possuir um porto natural e seguro, tornou-se a principal cidade para o desenvolvimento industrial da região. Por ela eram exportados todos os produtos industrializados na região como por ali também chegavam os produtos importados.

A cidade Juliana tornou-se a metrópole do Sul do Brasil tornando-se mais importante do que a capital do Estado, em um determinado período, em volume de negócios e número de habitantes.

Da colonização portuguesa herdamos dos açorianos a cultura da pesca, do português do continente absorvemos o desenvolvimento do comércio e a nossa cultura intelectual, que foi tida como berço da cultura catarinense. O lagunense sabedor da sua vontade logo teve a definição de seus ideais mostrando-se simpático ao movimento republicano, motivo de ter-se envolvido tão intensamente nos propósitos revolucionários Farroupilha.

Quando da necessidade de um porto para a nova república do Sul (uma nação para ser independente economicamente teria que ter um porto), o povo lagunense cedeu pacificamente seu território. Com a proclamação da República Catarinense, Laguna foi elevada à categoria de cidade e capital



Museu Anita Garibaldi, antigo paço do conselho municipal, revela parte da história da heroína

da nova república. O governo se estabelece em Laguna e com ele o general Giuseppe Garibaldi (um dos maiores idealistas republicanos que o mundo conheceu).

Durante suas atividades conhece Ana Maria de Jesus Ribeiro que seria Anita Garibaldi esposa, mãe, enfermeira e companheira de luta.

Mulher do herói da Itália, elevada à heroína dos dois mundos, continente europeu e americano, Anita levou para a história do mundo o nome da Laguna.

## FEITOS HERÓICOS



Sala onde foi assinada a Proclamação da República Catarinense ou Juliana

causa republicana, culminando com a Proclamação da República Catarinense, desvinculando Santa Catarina do regime monárquico. Sua coragem e determinação têm sido a tônica desta terra e desta gente que reverencia Anita Garibaldi em todos os momentos em que é citada”, afirma a diretora.

O museu Anita Garibaldi, além de manter viva a história do povo lagunense com o diversificado acervo ali contido, propicia o desenvolvimento cultural e turístico a todos que o procuram, seja por curiosidade, seja para uma efetiva consulta histórica, pois o próprio prédio impõe-se como a maior peça de seu acervo.

Hoje, por ocasião dos 152 anos da morte de Anita, Laguna não poderia deixar a data passar despercebida. A senhora Maria Elizabeth Guilhon Antunes que é diretora de museus acredita que homenagear Anita Garibaldi pelos 152 anos de sua morte, significa manter viva a memória da heroína em todos os que conhecem seus feitos heróicos no Brasil, Uruguai e Itália.

Segundo Elizabeth “Anita tem significado muito importante para os lagunenses porque ao lado de Giuseppe Garibaldi, tornou-se um verdadeiro soldado, numa demonstração de bravura em favor da



O museu é visitado por jovens e adultos não havendo predominância de alguma faixa etária específica. Independente de classe social todos querem conhecer a cultura do município e a história de Anita.

Anualmente visitam o museu pessoas oriundas de todas as partes do mundo, bem como escolas em todos os níveis.

## PROGRAMAÇÃO

Antônio Carlos Marega, presidente da Fundação Anita Garibaldi diz que “o evento que será realizado em homenagem à Anita é uma reciclagem da memória de nossos heróis, porque através de Anita, Laguna está registrada pela segunda vez na história universal. A primeira foi através do Tratado de Tordesilhas”, afirma. Para isso a Fundação está preparando uma série de atividades alusivas à data de aniversário da morte de Anita.

Haverá o hasteamento das bandeiras ao som do Hino Nacional executado pela Banda Sociedade Musical União dos Artistas, logo após teremos a posição de flores no monumento Anita Garibaldi pelo presidente da Fundação Anita Garibaldi e pela menina Anita Ana, senhora Elisabeth Guilhon Antunes, assessora cultural da Fundação; da senhora Elma Santana, presidente do CTG Anita Garibaldi do RGS e, encerrando a cerimônia, o prefeito Adílcio Cadorin fará seu discurso na praça República Juliana no centro histórico de Laguna.

No museu Anita Garibaldi haverá a doação de um quadro de Anita pelo casal Jorge (Sônia) Zanini e lançamento do livro Anita, pela escritora Maria Salete Larroyd.

## FUNDAÇÃO

Diversos projetos culturais são desenvolvidos pela Fundação Anita Garibaldi. Atualmente o projeto em pauta é o “Anita, a guerreira das repúblicas”, que é uma divulgação da imagem e da história da heroína lagunense, também o projeto de “adoção da Anita Menina”, que é um convênio com a Associazione Reducci Garibaldini, onde a associação custeará os estudos da menina Ana Paula Veronez dos Santos, até sua formação universitária, inclusive com estágios na Itália.

BLUMENAU - SC

## 5º FESTIVAL NACIONAL DE DANÇAS FOLCLÓRICAS DE BLUMENAU

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU  
FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU  
Rua XV de Novembro, 161 - Centro  
89010-001 - Blumenau - SC

### CRONOGRAMA

Divulgação dos grupos selecionados: 22 de abril/2002

Realização do Festival: 16 a 19 de maio/2002

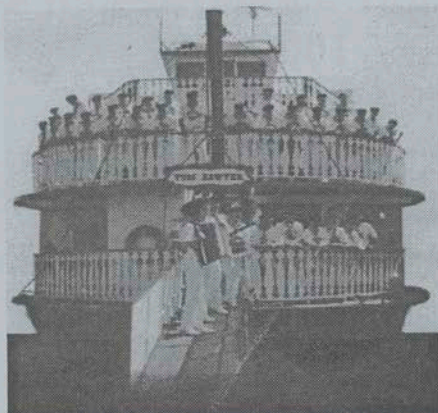
Local: Pavilhão A da PROEB (Rua Alberto Stein, 199) - Blumenau/SC -  
Brasil

JOINVILLE - SC

## OS MARUJOS CANTORES DA ALEMANHA



A música que veio do mar  
Dia 10 de abril – 2001  
Teatro Juez Machado



RECIFE – PERNAMBUCO

## RECIFE – A BELEZA DA CAPITAL PERNAMBUCANA



PORTO UNIÃO - SC.

## Convite

CIDADE: Porto União

LOCAL: Cine Ópera

Abril 20/02



**Integração do Folclore  
do Contestado à Cultura  
Catarinense**

Projeto através da Lei de Incentivo à cultura, que mostra o folclore do Contestado por meio da música, do teatro e da dança. (Direção Vicente Telles).



TUPARETAMA – PE

## C.D.P.T e Balé Infantil – Tuparetama 2000/2001



“A criança Nova que habita onde vivo/ Dá-me uma mão a mim E a outra a tudo que existe/E assim vamos os três pelo caminho que houver.

Saltando e cantando e rindo/ E gozando o nosso segredo comum Que é o de saber por toda a parte/ Que não há mistério no mundo E que tudo vale a pena!”

Fernando Pessoa (Alberto Caeiro)  
O Guardador de Rebanhos

**BOAS FESTAS, FELIZ NATAL E UM  
MILÊNIO NOVO BEM BOM PRA GENTE!  
CIA. DE DANÇAS POPULARES DE IUPARETAMA E  
BALÉ INFANTIL DE TUPARETAMA**

**Caro Doralécio**

Recebi seu livro, agradeço bastante, e que 2001 tenhas um outro repleto de projetos realizados. Abraços.  
Felicidades e obrigado.

Fabian Queiroz – Rua 15 de outubro, 185 – Arco-Verde – 56 500-000

## NOTICIÁRIO RECIFE - PE

Prefeitura do Recife  
Secretaria de Educação  
Diretoria Geral de Ensino  
Diretoria Setorial de Recursos Humanos

Que neste Ciclo Junino, a harmonia da Ciranda, a alegria do Coco de Roda e os passos da Quadrilha, estreitem cada vez mais nossa amizade, e quando houver um “anarriê”, o “alavantu” volte sempre a nos unir.

# DEPARTAMENTO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Cláudia Simone Almeida

### Instrutor: Lula Gonzaga e equipe

Para os antigos, fazer fogueiras servia tanto para afastar feras, como também para fixar a força do sol, que poderia afugentar as calamidades e influências malévolas. Nas Festas Juninas elas comemoram a chegada de época das colheitas, homenageiam os Santos deste ciclo e anunciam o nascimento de São João. Apesar de sua padronização quadrangular, alguns Estados Brasileiros ainda mantêm a tradição de diferentes formatos para cada Santo.



JOINVILLE - SC

## PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

Prefeito Marco Antônio Tebaldi

FUNDAÇÃO CULTURAL DE  
JOINVILLE

### Presidente

Edson Bush Machado  
Diretor Administrativo e Financeiro  
Elisiário Vicente Pereira  
Diretor de Ação Cultural  
Vicente Jair Mendes  
Diretora de Fomento e Promoção  
Margit Olsen



## EUDÓXIA DE BARROS

### RECITAL DE PIANO

Teatro Juarez Machado  
Dia 24 de setembro de 2002

### PROJETO PÉRIPLO LITERÁRIO

Marco Antônio Tebaldi – Prefeito Municipal de Joinville  
Edson Bush Machado – Presidente da Fundação Cultural de Joinville  
Editora Letradágua

Têm o prazer de convidá-lo para o coquetel de lançamento dos livros:

**Acaso Sublime**

Caco de Oliveira

**Cão no Claustro**

Marco Vasques

**Cápsula**

Paulo César Ruiz

**O Beijo de Mephisto**

M. de Silva e Silva

QUANDO: dia 9 de outubro

HORÁRIO: A partir das 20 horas

ONDE: Foyer do Teatro Juarez Machado – Centreventos

**FLORIANÓPOLIS - SC**

A Academia Catarinense de Letras, a Fundação Catarinense de Cultura e a Editora Movimento convidam para o lançamento dos livros:

A Estrela da Tempestade, de Almiro Caldeira, O Espiritualismo de Bergson, de Edy Leopoldo Tremel, Singradura (nova edição), de Flávio José Cardozo, A Palavra e o Livro, de Hoyêdo G. Lins.

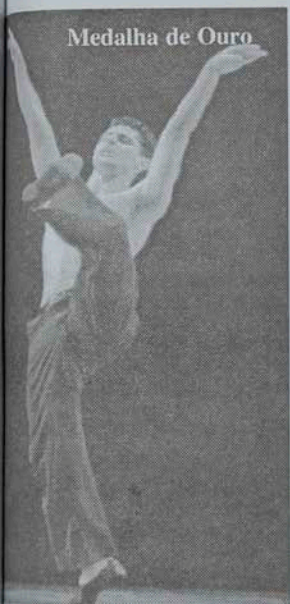
LOCAL: Academia Catarinense de Cultura, Centro Integrado de Cultura, Fpolis'– 22 de agosto de 2002.



JOINVILLE-SC

## INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE

Medalha de Ouro



Criado em 1998, o Instituto Festival de Dança de Joinville tem como objetivos realizar o Festival de Dança e fomentar a dança no Brasil.

É constituído por:  
CONSELHO DELIBERATIVO  
Edson Bush Machado – Presidente  
Elisiário Vicente Pereira – Vice-Presidente  
Margit Olsen – Diretora  
Vicente Jair Mendes – Diretor

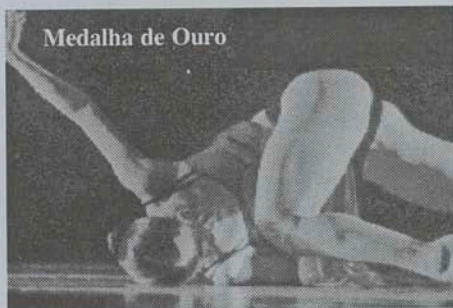
COORDENAÇÃO EXECUTIVA  
Ely Diniz da Silva Filho – Diretor Executivo  
Victor Aronis – Diretor de Produção  
Iraci Seefeldt – Coordenadora Executiva  
Vera Lúcia Arins do Nascimento – Coordenadora de Grupos Concorrentes e Jurados

CONSELHO CONSULTIVO  
Ana Beatriz M. Mattar  
Carlos Moraes  
Ivonce Satie  
Tíndaro Silvano

Endereço: Avenida José  
Vieira, 315 - Joinville –  
Santa Catarina – Brasil

**Melhor Bailarino do 19º FDJ**  
Everson Besbati, Feminina Academia, Joaçaba - SC  
Modalidade: Dança Contemporânea - Solo Masculino - Sênior  
Coreografia: Dentro do Meu Silêncio

Medalha de Ouro



**Melhor Bailarina do 19º FDJ**  
Luciana Paludo - Grupo Luciana Paludo  
Ijuí - RS  
Modalidade: Dança Contemporânea -  
Solo Feminino - Avançado  
Coreografia: "Mesmo Assim"

Medalha de Ouro

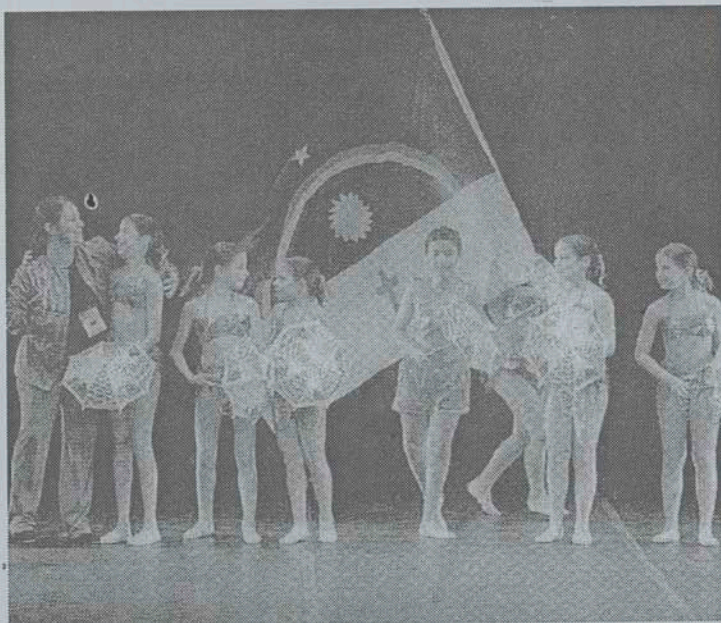


**Revelação do 19º FDJ**  
Coreógrafa Andréia Pivato  
Coreografia Klön, feita para a Cia. Pavilhão, de SP  
Modalidade: Dança Contemporânea - Conjunto - Avançado

## 21º FESTIVAL DE JOINVILLE RECEBE PERNAMBUCANAS

**A Academia Fátima Freitas leva para o evento, considerado o mais importante festival de dança do Brasil, três coreografias com bailarinas do Estado.**

Por Joana Aquino



**CRIAÇÃO** Evoluções buscam unir o balé clássico com ritmos populares

Os largos saltos de pequenas e talentosas passistas ganharam, mais uma vez, o reconhecimento além do Estado. As bailarinas da categoria infantil da Academia de Danças Fátima Freitas participam mais uma vez do concurso mais importante do País, o 21º Festival de Joinville, que vai de hoje até o próximo dia 27.

O grupo de 11 crianças, entre 10 e 12 anos, é tricampeão do festival e foi recentemente indicado pelo Conselho Brasileiro de Dança (CBDD) como destaque nacional da categoria infantil. “As mesmas dançarinas ainda conquistaram prêmios em São Paulo. Somos os únicos representantes de peso do Nordeste”, afirma Fátima Freitas, responsável pelas coreografias do grupo.

O festival é uma grande vitrine para divulgação de futuros grandes talentos do cenário da dança nacional. São mais de 10 mil pessoas na platéia, incluindo importantes bailarinos e diretores de balés, como os do Bolshoi brasileiro.

As coreografias da academia recifense são sempre reconhecidas pelas belas apresentações de frevo e maracatu. “Fazemos sempre questão de divulgar a cultura do Nordeste, e, principalmente, do nosso Estado”, destaca Fátima. Além de abocanhar vários prêmios em grandes festivais do País, as dançarinas já estiveram sob os holofotes de programas de televisão nacionais.

“As danças são admiradas pelas dificuldades dos passos e, também, pela qualidade técnica”, completa.

Nesta edição do festival, as meninas levam a coreografia Sinfonia Nordestina, assinada por Fátima e Thereza Rachell. São cinco minutos de homenagem à Luiz Gonzaga e, além de dançar, as crianças cantam e tocam flauta ao vivo. “O tempo é curto, mas a apresentação é dinâmica. São vários ritmos e troca de cenários e figurinos”, revela Fátima.

E nesta edição, além da já consagrada categoria infantil, o balé conseguiu emplacar mais duas categorias no festival. Na Júnior de Dança Contemporânea, oito adolescentes apresentam a dança Carnaval, que mistura as técnicas do balé clássico com ritmos populares. “É emocionante ver os passos de frevo feitos com sapatilha de ponta”, observa Fátima. Já na apresentação solo-contemporânea, na categoria Júnior, a bailarina Fláira Cardozo mostra Deusa da Mata, um misto de caboclinho e balé clássico.

“Essas duas coreografias passaram por testes de seleção. Ficamos muito satisfeitos com o resultado”, vibra a professora. Mas, em meio a tantas boas notícias, uma desmotivou o grupo. “Tivemos uma incrível dificuldade de conseguir algum apoio da prefeitura e do Governo. Só recebemos, de última hora, três passagens pelo Governo do Estado. É um absurdo que a dança não seja respeitada em Pernambuco. Estamos, afinal de contas, levando o nome do Estado neste festival”, desabafa Fátima.

## Convite

# TRIBUNAL DE CONTAS DE SANTA CATARINA

O Presidente do Tribunal de Contas de Santa Catarina, Conselheiro Salomão Ribas Junior, tem a honra de convidar Vossa Excelência e família para a solenidade de entrega da “Medalha do Mérito Tribunal de Contas” aos excelentíssimos Senhores Antero Nercolini, Carlos Augusto Caminha, César Amin Ghanem Sobrinho, Colombo Machado Salles, Dib Cherem, Ivo Silveira, Nelson de Abreu, Nelson Pedrini, Nilton José Cherem, Octacílio Pedro Ramos e Wilmar Dallanol, personalidades que prestaram relevantes serviços ao sistema de controle público de nosso estado e País.

DATA: 04 de novembro de 2003

HORA: 17 horas

LOCAL: Tribunal de Contas de Santa Catarina

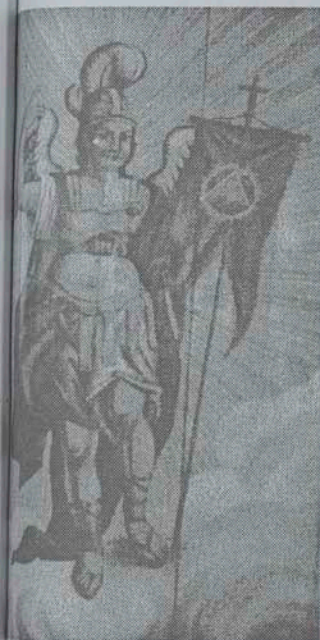
**R.S.V.P. Fones: (48) 221-3605 e 221-3606 – Fax: (48) 221-3608**

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Volnei Morastoni, e o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, Carlos Humberto P. Corrêa por proposição do Deputado Celestino Secco, têm o prazer de convidar para a Sessão Solene em Homenagem ao bicentenário de nascimento de Manoel Paranhos da Silva Velloso, 1º Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, no Império, que se realizará no dia dezessete de novembro de dois mil e três, às dezoito horas, no Plenário Osni Régis – Palácio Barriga-Verde.

Após a Sessão, haverá lançamento do livro, “Manoel Paranhos da Silva Velloso, Artífice da Nacionalidade no Brasil Monárquico”, de autoria de Carlos Humberto P. Corrêa.

## NOTICIÁRIO - SÃO JOÃO D'EL-REY - MG

Ilmo Sr. Doralécio Soares



Pintura do teto do altar-mor da igreja de S. Miguel, distrito de S. Miguel do Cajuru, São João d'El-Rey / MG

Acuso o recebimento dos exemplares do Boletim da Comissão Catarinense de Folclore, nº 52, pelos quais muito lhe agradeço. Agradeço-lhe, ainda, pela boa acolhida do meu humilde texto acerca da Folia de Reis e pela decisão de publicá-lo no volume 54 do referido Boletim.

Aprecei o conteúdo da publicação nº 52 e fiquei feliz em saber do apoio recebido do governador Esperidião Amin, mostrando a sensibilidade e colaboração dele em favor das nossas manifestações culturais. Se possível, faça chegar até ao governador o meu apreço e admiração pela sua pessoa e pelo valioso auxílio à causa cultural, que é também uma causa de todos nós.

Gostaria de continuar recebendo as publicações dessa Comissão, principalmente a edição número 54 que, certamente, abrigará o meu texto sobre a Folia. Remeto-lhe a Revista IX do IHG, editada durante a minha gestão na presidência daquela Casa, e algumas coisas acerca de São João d'El-Rey, para o seu conhecimento e apreciação. Na esperança de que possamos manter um constante intercâmbio cultural, despeço-me com um grande e afetuoso abraço!

Cordialmente,

José Antônio de Ávila Sacramento,  
30.01.2002

JOINVILLE - SC

## BOLSHOI RETORNA DE TURNÊ PELO NORDESTE

**“EDUCANDO COM ARTE” MOSTROU O QUE SE ENSINA NA ESCOLA DE JOINVILLE**

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil retornou, no final de semana, de uma turnê de sucesso por cidades do Norte e Nordeste. Em duas apresentações feitas em Teresina, cerca de 25 mil pessoas aplaudiram os 43 alunos-bailarinos.

Os dois espetáculos foram realizados no parque de Teresina. Na matinê, 10 mil crianças da rede pública de ensino de Teresina ficaram encantadas com a performance dos pequenos bailarinos. Na apresentação noturna, para 15 mil pessoas, autoridades e personalidades do meio artístico foram homenageadas pela Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Os governantes Luiz Henrique da Silveira e Wellington Dias e o prefeito de Teresina, Firmino Filho, estavam na platéia.

Wellington Dias falou da satisfação em receber a escola: “A dança é um talento em comum do povo brasileiro. É com imensa alegria que recebemos a Escola Bolshoi no Piauí”. Firmino Filho comentou que o dia ficará na história da cidade. Luiz Henrique ficou emocionado com a receptividade do público. Os 43 alunos-bailarinos mostraram, com intensidade, a didática aplicada no Bolshoi. Para o espetáculo, foi montado um palco com 25 metros quadrados, feito em Fortaleza, especialmente para a apresentação da Escola Bolshoi.

A turnê “Educando com Arte”, que percorreu o Norte e Nordeste do País, teve início em João Pessoa, na Paraíba, com apresentações também nas cidades de Manaus e Recife, além de Teresina. A mostra contextualizou aspectos como espaço cênico, platéia, iluminação, música, evolução da dança e amadurecimento artístico-profissional dos alunos, orientados pela disciplina de preparação e prática cênica. E contribuiu para a formação de platéias, proporcionando a democratização da arte e a valorização do artista.



Alunos-bailarinos da Escola do Teatro Bolshoi fizeram sucesso em cidades do Norte e Nordeste

## OLINDA, PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DA HUMANIDADE

Olinda é uma das mais antigas cidades do Brasil. Foi fundada pelo português Duarte Coelho, que a transformou na capital da mais próspera capitania do Brasil Colonial, a Capitania de Pernambuco.

O Ciclo da Cana-de-açúcar, trouxe para Olinda os grandes engenhos, com muita riqueza e refinamento no início da colonização brasileira, contribuindo para que a cidade criasse o primeiro Curso de Ciências Jurídicas do Brasil. Foi também em Olinda que aconteceu a primeira representação de um Auto da Natividade, no século XVI, organizado por Frei Gaspar, no convento dos Franciscanos.

O “clima” da cidade é repleto de discussões intelectuais e de um espírito de liberdade de pensamento. Ao mesmo tempo, o velho Burgo Duarte convive com os antigos Mosteiros e Velhas Igrejas, construídas nas colinas e ornamentadas pelas românticas e famosas ladeiras, de onde se avista o mar azul que trouxe as primeiras caravelas portuguesas.

Dizem os que habitam nessa cidade que: “ser olindense é um estado de espírito”.

Além de abrigar em seu seio artistas e poetas, a Cidade de Olinda apresenta todos os anos, o mais animado carnaval do Brasil, onde os Clarins de Momo anunciam a alegria de seus habitantes, misturando os sons dos instrumentos musicais dos clubes e blocos aos sons dos sinos dos Mosteiros, deixando na alma de todos a certeza de que Apolo e Dionísio convivem muito bem nesta cidade onde o Sagrado e o Profano a torna uma das mais democráticas e belas cidades do Brasil.

Cirinéia Amaral – Olinda 2002



Casario antigo - São Francisco do Sul



NOTICIÁRIO  
CORRESPONDÊNCIA

## ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS

Fundada em 21 de abril de 1989  
Florianópolis, 22 de julho de 2002.

Ao Res.: Acad.:  
Doralécio Soares  
Nesta

Prezado irmão:

Cumprimentando-o fraternalmente, sirvo-me da presente, para informar-lhe que na data de 12 a 14 do corrente, representei nossa Academia, nos seguintes eventos ocorridos no Oriente de Londrina – PR, conforme programação enviada em nossa correspondência anterior:

- a) IV Encontro do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estudos Maçônicos;
- b) “Fernando Salles Paschoal”;
- c) Encontro da União Brasileira dos Escritores Maçons;
- d) Encontro da ABIM – Associação Brasileira da Imprensa Maçônica;
- e) Encontro da Associação das Academias Brasileiras Maçônicas de Letras.

As reuniões foram altamente proveitosas, plenas de conceitos e afirmativas por parte de todos os palestrantes.

De nossa Academia também se fizeram presentes os Iir.: Ambrósio Peters e Octacílio Schüller Sobrinho.

O próximo encontro cultural maçônico realizar-se-á em nossa Capital, em 2004, sob a coordenação e organização do Ir.: Octacílio Schüller Sobrinho.

Sendo o que tinha, para o momento, subscrevo-me e deixo o meu tríplice e fraternal abraço.

Júlio Doin Vieira – Grau 33  
Presidente  
Endereço para correspondência  
Rua Vidal Ramos, 310  
88010-320 – Florianópolis - SC

NOTICIÁRIO CORRESPONDÊNCIA



## COMISSÃO MINEIRA DE FOLCLORE

BELO HORIZONTE, 24 DE JULHO DE 2001

Ao folclorista  
Doralécio Soares  
DD. Presidente da Comissão Catarinense de Folclore  
Florianópolis - SC

Meu Presidente,  
Meus parabéns.

Um viva bem alto, para todo o Brasil ouvir.  
Você merece, fazer uma revista sozinho como você faz, é tarefa de grande fôlego.

O Boletim da Comissão Catarinense de Folclore já se tornou uma constante nas publicações do gênero no Brasil.  
Continue, Doralécio. A tarefa é árdua. Contudo a recompensa é gratificante. Gratificante em si mesma, no ato mesmo de publicar.  
Mais uma vez, parabéns.

O exemplar do mestre Saul foi devidamente entregue em mãos.  
Saul ficou muito feliz. Ele é seu grande amigo.

No dia 22 de agosto, estarei passando a presidência da CMFL ao presidente eleito, Lázaro Francisco da Silva. É o atual Secretário. Vou descansar.

Atenciosamente,

Domingos Diniz  
Presidente da Comissão Mineira de Folclore

Caro Domingos Diniz  
Grato pela tua manifestação de apoio pelo trabalho que desenvolvo com as edições do Boletim da nossa Comissão de Folclore, já na sua "54" edição.

Doralécio Soares

BLUMENAU – SC

## **4º FESTIVAL NACIONAL DE DANÇAS FOLCLÓRICAS DE BLUMENAU**

A Prefeitura Municipal e a Fundação Cultural de Blumenau convidam V.Sa. e família para participar do 4º Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau.

DATA: 14 de junho de 2001

LOCAL: Pavilhão “A” da PROEB

-Execução do Hino Nacional pela Banda Municipal de Blumenau.

-Pronunciamento de autoridades.

20h - Início das apresentações dos grupos folclóricos.

Promoção

Fundação Cultural de Blumenau

Blumenau Governo Popular

BLUMENAU – SC

## **5º FESTIVAL NACIONAL DE DANÇAS FOLCLÓRICAS DE BLUMENAU**

A Prefeitura Municipal e Fundação Cultural de Blumenau convidam V.Sa. e família para o 5º Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau, a realizar-se de 16 a 19 de maio/2002, no complexo da PROEB, com apresentações de grupos de danças folclóricas de 10 estados brasileiros: SC, PR, RS, ES, RJ, MG, MS, PE, PA e GO.

### **PROGRAMAÇÃO**

Apresentações no Pavilhão “A” da PROEB, dias 16 e 17/05, dia 18/05 (sábado), dia 19/05 (domingo).

Mostra de Artesanato Brasileiro – Pavilhão “B”- Artesanato regional de 10 estados brasileiros, dias 16 a 18/05, dia 19/05 (domingo).

Mesa- Redonda com o Tema Festas Religiosas, dia 18/05 , às 15h, no Auditório Willy Sievert – PROEB e lançamento do livro “Dança, Brasil! Festas e danças populares” de Gustavo Côrtes – MG.

Oficina - Brinquedos cantados – Gustavo Côrtes – MG, dia 19/05 (domingo) – PROEB.

Desfile Folclórico, na Rua XV de Novembro, dia 18/05 (sábado), Trecho entre a Praça Dr. Blumenau e Teatro Carlos Gomes.

Apresentações em Palcos Alternativos - dia 16/05, Praça Dr. Blumenau; Catedral São Paulo Apóstolo e Praça Victor Konder (Prefeitura) dia 17/05 (sexta-feira), Intendência da Vila Itoupava.

12h - Shopping Center Neumarkt e Shopping Center H, 16h, Asilo São Simeão.

17h - Praça Dr. Blumenau e Catedral São Paulo Apóstolo.

18h - Terminal Urbano Fonte Luminosa, dia 18/05 (sábado)

9h30min - Praça Dr. Blumenau.

9h30min - Catedral São Paulo Apóstolo, Shopping Center Neumarkt.

## FLORIANÓPOLIS - SC

### Convite

O Governador do Estado de Santa Catarina, Esperidião Amin Helou Filho, o Secretário de Estado de Governo, Vitor Hugo Marins e o Presidente do Conselho Estadual de Cultura, Iaponan Soares de Araújo, têm a honra de convidar V.Sa. para a Cerimônia de Outorga da Medalha do Mérito Cultural Cruz e Sousa, no dia 21 de novembro de 2002, às 17 horas, no Auditório do Palácio Cruz e Sousa, em Florianópolis.

Homenageados: Guido Wilmar Sassi (in memorian)

Luiz Henrique Schwanke (in memorian)

Egon Tiedt

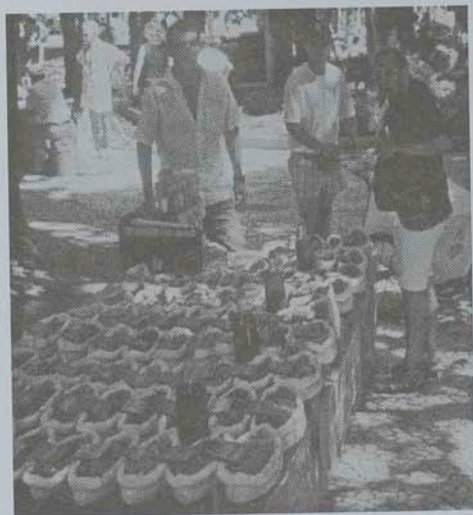
Willy Zumblick

Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Secretaria de Estado de Governo

FLORIANÓPOLIS - SC

**VENDEDORES  
DE  
ERVAS MEDICINAIS  
EM  
FLORIANÓPOLIS -  
SC - 2002**



FLORIANÓPOLIS - SC

## IGREJAS GRANDE FLORIANÓPOLIS CIPRIANO



O BADESC – Agência Catarinense de Fomento S.A, tem a honra de convidar Vossa Senhoria e Família para a abertura da exposição: [...] Resgatar e dar viabilidade à história da cidade e de seu povo é o que o artista plástico Cipriano, um manezinho josefense, faz neste livro, mostrando o que sua fé viu e seus traços eternizaram no acrílico sobre 18 telas com um único e rico tema: Igrejas. Um resgate do nosso patrimônio religioso, cultural e histórico que vai

permitir a milhares de pessoas o encantamento com a beleza das arquiteturas de nossas igrejas, mostradas através de sua arte “hiper-realista”.

Angela Regina Heinzen Amin Helou  
Prefeita Municipal

LOCAL: Florianópolis

PERÍODO DA EXPOSIÇÃO: 28 de maio a 14 de junho de 2002.

## TRIBUTO DE GRATIDÃO E MÉRITO AO EX-GOVERNADOR ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO

É, termina Sua Excelência o seu segundo e profícuo mandato contando com o acervo grandes realizações em prol da organização, nível de vida e desenvolvimento da sociedade “Barriga-Verde”.

Como a Comissão Catarinense de Folclore existe para cultivar, pesquisar, defender e divulgar as manifestações da cultura popular catarinense, e de todos os matizes e origens, tem o dever de publicar esses estudos no seu BOLETIM, agora anual, e, se não fosse o apoio do Governador Amin, também conhecedor e admirador desse folclore, como todo verdadeiro “manezinho da Ilha”, esta meta não teria sido alcançada nos últimos anos.

Por isso, caro Governador Esperidião Amin, aqui registramos de público, o grande abraço de agradecimento pelo patrocínio recebido em favor da editoração do Boletim na IOESC e na valorização da nossa Comissão Catarinense de Folclore.

Florianópolis, dezembro de 2003

Doralécio Soares – Presidente

Nereu do Vale Pereira – Vice-Presidente

# TRIBUTO DE CESTIMIOE MERTO AO E-GOVERNAMENTO E INNOVATION HROOUSTED

The article discusses the impact of digital transformation on the economy and society. It highlights the role of technology in creating new opportunities and challenges. The authors argue that digitalization is a key driver of growth and innovation, but it also poses significant risks to privacy and security. They propose a framework for managing these risks and maximizing the benefits of digital technology. The article concludes by emphasizing the need for a balanced approach that promotes digital inclusion and protects individual freedoms.



This section contains text that is partially obscured by the graphic element. It appears to be a continuation of the main text or a separate section.

The following text discusses the implications of the findings presented in the study. It suggests that digital transformation is not just a technical process but a cultural one. Organizations need to embrace a mindset of continuous learning and adaptation. The authors also discuss the importance of digital literacy for the workforce and the role of government in supporting digital innovation. They conclude that a holistic approach is essential for realizing the full potential of digital technology.



COMPOSTO E IMPRESSO



**IOESC**

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO  
DE SANTA CATARINA

Fone: (XX48) 239-6000

1911

THE UNIVERSITY OF CHICAGO



CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS  
50 EAST LAKE STREET  
CHICAGO, ILLINOIS 60607

## **COMISSÃO CATARINENSE DE FOLCLORE**

**Doralécio Soares - Presidente**

Rua Júlio Moura, 146, 1º andar, Fone (048) 222-3358 - CEP 88020-150 - Centro - Florianópolis - SC

**Nereu do Vale Pereira - Vice-Presidente**

Av. Hercílio Luz, 1.199 - Edif. Costa do Marfim, Apart. 702 - CEP 88020-001 - Florianópolis - SC

**Maura Soares - Tesoureira**

Rua Sílvio Possobon, 15 - Abraão - CEP 88085-190, Florianópolis - SC

**Valter Fernando Piazza**

Rua Frei Evaristo, 109 - CEP 88025-410, Florianópolis - SC

**Oswaldo Ferreira de Melo**

Rua Joaquim Costa, 11 - CEP 88025-400 - Fone: 228-1940

**Carlos Alberto Angioletti Vieira**

Rua Joaquim Costa, 112 - CEP 88025-400 - Fone: 228-2916 - Florianópolis - SC

**Gelsi José Coelho**

Museu de Antropologia da UFSC - Campus da UFSC - CEP 88040-000 - Florianópolis, SC

**Alexandre Tiezerini**

Caixa Postal 249 - CEP 89900-000 - São Miguel d'Oeste, SC

**Sônia Maria Copp da Costa**

Rua Sete de Setembro, 130 - CEP 89240-000 - São Francisco do Sul

### **COLABORADORES**

**Flávio José Cardozo (Florianópolis, SC)**

**Saul Martins (Belo Horizonte, MG)**

**Aleixo Leite Filho (Caruaru, PE)**

**Ana Maria Amaro (Cascaes, Portugal)**

**Maria do Rosário Tavares de Lima (São Paulo, SP)**



Governo do Estado  
**SANTA CATARINA**